

## QUINZENA DE LUTAS CONTRA A RATIFICAÇÃO DO ACÓRDO MILITAR

### LANÇA O MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Em nossa terceira página publicamos a declaração do Movimento Carioca pela Paz, lançando a «quinzena de lutas contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos». A quinzena terminará no dia 15 de janeiro, que será transformado, em todo o país, no dia nacional de protesto contra o infame acordo de guerra e colonização.

O Movimento Carioca pela Paz faz um caloroso apelo a todos os partidários da paz, a todos os patriotas, para que tenham a mais ampla iniciativa e o mais dedicado empenho na realização de comandos, campanhas de telefonemas, visitas aos jornais e aos deputados, comícios, conferências e passeatas, bem como na organização de comissões nos bairros e locais de trabalho contra o Acordo Militar.

(Na 5.ª página publicamos a íntegra da proclamação do Movimento Carioca).

## POR UM PACTO DE PAZ Entre as Cinco Grandes Potências

Texto da mensagem do Congresso dos Povos pela Paz aos Cinco Grandes

O Congresso dos Povos pela Paz, recém-realizado em Viena, aprovou uma mensagem dirigida aos governos das cinco grandes potências, cujo texto completo é o seguinte:

«Torna-se cada dia mais imperiosa a necessidade de renunciar ao emprego da força como meio para a solução dos conflitos internacionais. Seiscentos milhões de pessoas, inteiramente responsáveis por suas assinaturas, já afirmaram a reivindicação de negociações entre as cinco grandes potências, insistindo pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Representantes de uma série de importantes setores da opinião pública mun-

dial também já se manifestaram pela renúncia à política da força em favor da política de negociações.

Expressando a vontade de centenas de milhões de pessoas, o Congresso dos Povos pela Paz, instalado no dia 12 de dezembro de 1952, em Viena, solicita aos governos dos Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França, dos quais depende a manutenção da paz, iniciarem essas negociações. Um acordo entre as 5 grandes potências e a conclusão de um pacto de paz por termo à tensão internacional e salvarão o mundo de uma das maiores desgraças que é a guerra. É este o desejo de todos os povos».

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**  
ANO V — Rio, Sábado, 27 de Dezembro de 1953 — N. 1.36



# REAFIRMA J. STALIN: PODEM VIVER EM PAZ A URSS E OS EE.UU.

300.000 BAIXAS

## Vibrante Proclamação da Rádio de Pequim Sobre as Vitórias Contra o Invasor

HONG KONG, 26 (A.F.P.) — O rádio de Pequim, cidade hoje em Hong Kong, afirmou a determinação da República Popular da China de continuar combatendo na Coreia até a conclusão de um «armistício leal e razoável».

Numa revista de fim de ano, a emissora qualificou o auxílio chinês à Coreia do Norte, em 1952, de «realização significativa», com o encerramento do inimigo num «impasse» e infligindo-lhe perdas que se elevam a 700.000 homens e a 300.000 baixas. Acrescentou que a China prosseguiria no seu programa de auxílio à Coreia do Norte em 1953 e que estava pronta para solucionar o problema coreano pela força, se fosse necessário, ou a comba-

ter até a conclusão de um «armistício leal e razoável».

Declarou finalmente o rádio de Pequim que os dois outros objetivos para 1953 eram um amplo programa de industrialização e o encaminhamento do povo chinês para o socialismo.



## “Os Industriais Estão Recuando — Não Será Agora que Iremos Aceitar uma Solução Parcial”

Rejeitada a proposta dos patrões para os têxteis de lá — Unidade nas fileiras operárias, desagregação no Sindicato patronal — Mais trabalhadores paralisam o serviço

A greve dos têxteis cariocas atinge hoje seu vigésimo terceiro dia, com a mesma firmeza e vigor do primeiro dia. Os golpes e a pressão ultimamente exel-

cida pelo governo sobre a diretoria do Sindicato dos têxteis, não têm conseguido quebrar o espírito de luta dos operários. Diariamente os patrões dão novas provas de fraqueza, brigam entre si, enquanto os grevistas como um só bloco, superam todas as dificuldades em busca da vitória.

NOVAS PROPOSTAS

Conforme havíamos previsto, a proposta de 30 por cento de aumento a partir de fevereiro de 1953, foi unanimemente rejeitada pelos operários do setor da lá.

A greve foi declarada por todos, em luta pelos 60 por cento, e um acordo nas condições acima seria bastante prejudicial ao movimento.

“Os industriais estão recuando” declarou um tecelão do Lanificio Alto da Boa Vista: «Se não seria numa hora dessas que aceitaríamos uma solução parcial».

Nesse mesmo sentido sucederam-se as demais intervenções. Foi repelida una-

nimemente pelos grevistas mais esta manobra dos patrões.

Os tecelões da lá, em declarações à nossa reportagem, afirmaram ainda que exigirão de qualquer forma o pagamento do Abono de Natal que recebiam nos anos anteriores, correspondente a 10 por cento do salário anual.

Conclui na 5.ª página



ELISA BRANCO

## 46 Fábricas Têxteis Totalmente Paralisadas

As 7 indústrias restantes estão funcionando parcialmente, com abstenções superiores a 40 por cento — Mais de 30 mil grevistas

A reportagem da IMPRENSA POPULAR, fazendo uma corrida na manhã de ontem pelas fábricas do Distrito Federal, apurou o seguinte balanço no número de empresas paralisadas:

TOTALMENTE PARALISADAS: — Cruzeiro — Carioca — Mavilis — Bonfim — Cotonificio Gávea — Esperança — Santo Antônio — São Francisco Xavier — S. Luiz Durão — Lanificio Ideal — Maracanã — Passamanaria Tijuca — Passam, Marinha — Fiação Rio de Janeiro — Fiação de Algodão — Meias Lovel — Meias Swartz — Textil Magalhães — Tecelagem Maria da Graça — Moinho Inglês — Impermeável — Deodoro — Aurora — Covilhã — Tecelagem Carioca — Lua Nova — Sedas Cariocas — Piedade — São José — Freitas Soares — Rendas e Bordados — Azis Nader — Alpha — Bom Pastor — Casemiras Finas — Cordoaria Brasileira — Têxtil Federal — Ianque — Lefebvre — Malharias Vencedor e Confiança — Mayrink Veiga — Nova Estrela — Vitória Régia — Urso Branco e Lanificio A. Boa Vista (Manguelha).

PARCIALMENTE PARALISADAS: — Bangú (80% trabalhando) — Nova América (60%) — Cirrus (50%) — Confiança (15%) — Corcovado (5%) e Lanificio Alto Boa Vista, Tijuca (2%).

Nenhuma fábrica está funcionando totalmente, e todas as indústrias têxteis do Distrito Federal estão incluídas na relação acima. O total de grevistas é de, aproximadamente 31.000 operários.

## Disposto a conferenciar com Eisenhower — Todos os atos da política da guerra fria contra a URSS agravam a tensão inter- nacional — A União Soviética está inte- ressada em contribuir para a liquidação da guerra na Coreia

A noite do dia 25 foi divulgada em todo o mundo a entrevista concedida, por J. Stalin ao correspondente diplomático do «New York Times». A entrevista, constante de respostas a quatro perguntas enviadas ao chefe do governo soviético por intermédio da embaixada da URSS em Was-

hington, é a seguinte, segundo a versão oficial da rádio de Moscou:

PERGUNTA: No momento da entrada do ano novo e do início da nova administração nos EE. UU. ainda mantem sua convicção de que a URSS e os EE. UU. podem viver pacificamente nos próximos anos?

RESPOSTA: Continuando acreditando que a guerra entre os EE. UU. da América e a URSS não pode ser considerada inevitável e que os nossos países também no futuro podem viver em paz.

PERGUNTA: Na sua opinião onde se encontra a origem da atual tensão internacional?

RESPOSTA: Em toda a parte e em todas as coisas onde se manifestam as ações agressivas da política da guerra fria dirigida contra a URSS.

PERGUNTA: O sr. aprovaria a realização de conversações diplomáticas com representantes da nova administração, de Eisenhower, para examinar a possibilidade de uma entre-entia entre o senhor e Eisenhower acerca do problema da diminuição da tensão internacional?

RESPOSTA: Sou favorável a tal proposta.

PERGUNTA: Colaborará o senhor em qualquer nova medida diplomática que tenha como objetivo pôr termo à guerra na Coreia?

RESPOSTA: Concordo em colaborar, porquanto a União Soviética está interessada na liquidação da guerra na Coreia.

(Leia na 5a. página noticiário sobre a grande repercussão internacional dessa entrevista do generalíssimo Stalin).

## UM BEBÊ ESTÁ PRÉSO



Este bebê está preso. Vive na prisão de Atenas, onde nasceu há pouco mais de um ano. É o filho de Nicos Beloyannis, herói do povo grego, executado há alguns meses por ordem de um governo submetido aos americanos. A mãe desse menino, Elli Joannidou, foi condenada à morte. Sob a pressão da indignação popular, a pena foi comutada para prisão perpétua. A criança tem os grandes olhos do pai e o sorriso da felicidade, pois ainda não sabe que a prisão não é lugar de vida normal para uma criança. Todas as mulheres gregas recolhidas a esse cárcere, todas essas patriotas heróicas, tomaram o menino sob sua proteção: elas o criam uma a outra quando fazem seu breve passeio diário no pátio da fortaleza, e assim que ele pode respirar durante várias horas sem ficar na atmosfera úmida do calabouço de sua mãe. Esse bebê, em sua prisão, é o triste símbolo da liberdade e da civilização ocidentais.

## “ELISA BRANCO SIMBOLIZA Nossa Consciência de Luta”

Dirige-se a Federação de Mulheres do Brasil ao Comitê Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas — Heroína de todos os povos latino-americanos, afirma Pablo Neruda — Repercussão em Moscou

A opinião pública brasileira acolheu com emoção e entusiasmo a notícia da concessão do Prêmio Internacional Stalin à Paz a Elisa Branco, a heroína que, em setembro de 1950, durante uma parada abriu no vale do Anhangabau, em S. Paulo, a faixa com a legenda: «Os soldados nossos filhos, não irão para a Coreia».

Em mensagem cuja íntegra divulgamos na 2.ª página, a diretoria da Federação de Mulheres do Brasil dirige-se ao Comitê Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas, acentuando que o

prêmio conferido a Elisa Branco é uma honra concedida ao povo brasileiro, especialmente às mulheres. Esse prêmio, diz a mensagem, terá uma significação poderosa nas lutas do povo brasileiro. E a diretoria da FMB salienta que «Elisa Branco simboliza nossa consciência de luta, terminando por assegurar às mulheres soviéticas que a voz das mulheres brasileiras vai aos vossos corações, num vivo clamor de gratidão e afeto, de fraternidade e alegria».

DECLARAÇÃO DE NERUDA  
VIENA, 26 — I. P.

Falando sobre os novos laureados do Prêmio Internacional Stalin pela Paz, o poeta Pablo Neruda, membro do júri, referiu-se a Elisa Branco como «heroína de todos os povos latino-americanos».

MOSCOW 26 — I. P. — Os cidadãos soviéticos estão saudando os novos laureados do Prêmio Stalin Internacional. O escritor Fedorov, declarou a propósito: «Como todos os cidadãos soviéticos recebi com grande alegria a notícia da concessão dos Prêmios Internacionais Stalin pelo reforço da paz entre os



REUNIDOS NUM INTERVALO DAS SESSÕES DO Congresso dos Povos pela Paz, aparecem na fotografia o escritor indiano Raj Anand, o romancista Jorge Amado, o coronel aviador João Brasil e o dr. Abel Chermont.



# A Legenda de Elisa Branco e a Luta Contra O Acôrdo

Emmo DUARTE

A notícia vinda de Moscou enche de alegria e impõe maiores responsabilidades a todos os que lutam pela Paz em nossa pátria. Elisa Branco foi contemplada com o mais belo e honroso prêmio dos nossos tempos, o Prêmio Stálin Internacional da Paz. Seu nome figura, com justo orgulho para todos os brasileiros partidários da paz, entre os nomes de Yves Farge (França), Saifuddin (Índia), Paul Robeson (Estados Unidos), Johannes Becher (Alemanha), James Endicott (Canadá) e Ilya Ehrenburg (União Soviética).

Que pretendiam os homens do Partido da Guerra, os reacionários da nossa terra? Pretendiam que Elisa Branco estivesse ainda hoje na cadeia de Lucas Garces, segregada da família, paralisada nas suas atividades patrióticas. Queriam matar o seu exemplo, intimidar o povo, particularmente as mulheres, rasgar a faixa da liberdade, no vale do Anhangabaú. «OS SOLDADOS, Nossos filhos, não irão para a Coréia». Queriam tudo isso e muito mais nos seus desígnios libertários e nos seus planos de propagação de guerra. Mas a realidade é muito outra: o povo tornou Elisa Branco um símbolo das forças da paz em nosso país, principalmente do heroísmo e da abnegação das mulheres na luta contra os canibais da guerra. Segue exemplo frutífero em magníficas demonstrações pelo Brasil, e as mulheres subiram-se dignas da intrépida afirmação do vale do Anhangabaú: Sua bandeira, a certeza de que os nossos soldados não irão para a Coréia nem para

nenhuma outra guerra de agressão, é empunhada cada dia por novos setores do povo. A vitória de Elisa Branco é uma vitória da solidariedade, de todo o povo e em particular das forças da paz e do trabalho das mulheres. Ela em Viena, erguendo a voz da mulher brasileira no grande Congresso dos Povos em Defesa da Paz. Amanhã, estará em Moscou, capital e baluarte da Paz, para receber a honra que foi distinguida pela sua luta incansável contra a guerra em defesa da paz. Cresce a nossa responsabilidade no combate aos monstros do gênero humano, aos que não enxergam outra saída sendo a guerra.

A notícia do Prêmio Stálin Internacional da Paz concedido a Elisa Branco, que o povo brasileiro, em movimento amplo, vigoroso, incessante de solidariedade, soube libertar, no império do trabalho urgente de redobrar a solidariedade a Maria Afonso Lima e Jean Baric, condenados pela Lei de Segurança do Estado Novo, presos na sinistral Penitenciária de Bangu. Eis uma campanha que o êxito de Elisa Branco deve impulsionar até a liberdade das duas mulheres, que representam as forças do nosso povo, a combatividade das massas femininas do Brasil. E que não podem, nem devem permanecer encarceradas.

A concessão do Prêmio Stálin deve estimular a todos os brasileiros partidários da paz na luta contra o envio de tropas, luta que é a legenda da glória de Elisa Branco. Neste momento a luta contra a participação de soldados brasileiros nas aventuras imperialistas se concentra no combate nem treguas ao Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Dignos, com Elisa Branco, que os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia. E que os soldados norte-americanos, massacradores do heróico povo coreano, não haverão de desembarcar impunemente em nossa pátria, como pretende o Acôrdo infame de colonização e de guerra. As forças que libertaram Elisa Branco, poderosas forças da solidariedade e da paz, não de impor a derrota definitiva do monstruoso pacto. A beleza do prêmio não embriga nem adormece os patriotas, que sabem agora estimulados com a vitória de Elisa Branco, mais firmes ainda, para a conquista de novos objetivos na formidável batalha em defesa da paz.

**UM LIVRO Indispensável**

LU CHAO-TSI

**A Luta Interna no Partido**

World

cr\$5,00

Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa.

Obra de grande atualidade e interesse.

FAÇA SEU PEDIDO À

**EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA**

RUA DO CARMO, 13 - JARDIM LUIZ JOSÉ - RIO

**RAINHA DA MICAREME. AGUARDE ESTE NOVO E SENSACIONAL CONCURSO PATROCINADO PELO M.A.I.P.**

**Para Rainha da Paz**

Voto em .....

Clube .....

**Coluna do M.A.I.P.**

**ARRECADAÇÃO FINANCEIRA**

Light ..... 60,00

Orion ..... 50,00

Miqueas R. Santos ..... 200,00

**COMANDOS**

Os clubes de ajuda devem programar os comandos de jornal, e comunicar a sede do MAIP, o local e hora dos mesmos.

**CONTRIBUIÇÃO**

De um ferroviário da Central do Brasil, recebemos uma cesta de arame.

**DOIS MIL SÓCIOS**

Colabore nesta campanha remetendo para a sede do M. A. I. P., depois de preenchido, o cupão abaixo.

**CHUMBO VALE-OURO**

**ARRECADAÇÃO**

Centro da Cidade ..... 1.700

Carpinteiros ..... 30.000

G. Angelina Gonçalves ..... 4.550

**Pego a minha inscrição como sócio do MAIP**

NOME .....

LOCAL DE COBRANÇA .....

CR\$ .....

# DEVEM OS JORNALISTAS SER JULGADOS EM FÓRO COMPETENTE

**DENUNCIA O SR. FREITAS NOBRE, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE SÃO PAULO, A ILEGALIDADE DA CONDENACÃO DO REDATOR DO «HOJE», FRANCISCO DE PAULA CAMPOS OLIVEIRA — DEVE CAIR A SENTENÇA NO TRIBUNAL SUPERIOR**

SÃO PAULO, 26 (IP) — Os meios de imprensa movimentam-se ativamente em defesa do jornalista Francisco de Paula Campos Oliveira, redator do «Hoje», condenado a 3 anos de prisão por um tribunal militar. O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, dirigente da Federação Nacional dos Jornalistas e diretor geral da Confederação Latino-Americana de Jornalistas, sr. Freitas Nobre, fez a respeito as seguintes declarações:

«Sustentamos uma tese que não é apenas nossa, mas que é de todos os jornalistas do Brasil, manifestada através de Congressos de imprensa. E essa tese é, precisamente, a de que nenhum jornalista deve ser processado, em função de sua atividade, senão através do foro competente, num Tribunal de Imprensa e de acordo com os preceitos da lei específica, a Lei de Imprensa. Os desvios dos delitos de imprensa para outros foros são inconstitucionais. Por que existe um foro especial para os crimes de imprensa? Precisamente porque os governos, compelidos pela impetuosa força da liberdade, em todo o mundo, sentiram a necessidade de dar ao homem de imprensa uma situação que lhe permitia exercer os atos do poder público, dentro dos limites fixados na legislação, assegurando-lhes, por isso mesmo, o mais amplo direito de informação e de crítica.

**A CONDENACÃO CAIRIA NO TRIBUNAL**

Proseguindo em suas declarações, afirmou o sr. Freitas Nobre:

«Da decisão condenatória do nosso associado Francisco de Paula Campos Oliveira, será impetrado recurso ao Supremo Tribunal Federal e estamos certos de que essa corte suprema reformará a sentença, absolvendo-o da acusação que lhe é imputada. E que a condenação não encontra base legal, tendo-se em consideração que o delito típico de imprensa, como seria este enquadramento na legislação em vigor, não poderia ser levado à competência de um tribunal militar. Se esse asso-

ciado foi condenado porque era chefe de redação do jornal, e se a acusação se fundamentava no «furo» de um documento secreto referente ao movimento de tropas, não vemos porque se tenha entendido que a responsabilidade tivesse sido dele. O jornal tem diretor responsável que responde na ausência do autor do escrito. Aliás, não ficou sequer provado que o jornalista Francisco de Paula Campos fosse o autor do escrito incriminado e motivo desse volúptuoso processo. Se o objetivo era punir aquele que «fartou» o documento, a condenação foi mal aplicada, data vênha. Se o objetivo foi condenar o autor do escrito, também a conclusão é a mesma, porque não há, nos autos, qualquer prova de que tenha sido ele o autor

da notícia. E, finalmente, se o fato «furo» do documento secreto tivesse sido Francisco de Paula Campos Oliveira, ainda assim não havia motivo para que ele fosse processado e condenado por um tribunal militar, quando existe uma Justiça Especial para os crimes de imprensa e uma lei específica: a Lei de Imprensa. Aliás, a diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo já se pronunciou, coletivamente, assegurando toda a assistência ao nosso sócio e não deixaremos de acompanhar, com o maior empenho, o caso, pois que temos a preocupação de defender, antes de tudo, o direito à livre manifestação do pensamento, independentemente da filosofia política de cada profissional.»

**APROVAÇÃO HONESTA E RENDOSA**

**CORRETORES DE ANÚNCIOS**

Comissão de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na **IMPRESSA POPULAR**, o jornal de maior circulação entre as massas trabalhadoras.

Procurar o Serviço de Publicidade da **IMPRESSA POPULAR** na rua Gustavo Lacerda 19, sob. 1. Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.

# SÔBRE A CONCESSÃO DO PRÊMIO STÁLIN DA PAZ E ELISA BRANCO

Dirige-se a F.M.B. ao Comitê Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas

Refletindo a profunda repercussão alcançada pela notícia da concessão do Prêmio Internacional da Paz a Elisa Branco, a Federação de Mulheres do Brasil dirigiu a seguinte mensagem ao Comitê Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas.

«Com os corações transbordantes de alegria e gratidão, dirigimo-nos a vós, membros do Comitê Anti-Fascista de

Mulheres Soviéticas, a nos leirmos em defesa da Paz. Vosso gesto é uma prova de solidariedade às nossas lutas e ao recebimento tão honroso prêmio, reafirmamos, que não vemos obstáculos ao prosseguimento da campanha em defesa da paz, porque só com a paz, os povos se libertam e os sentimentos se elevam.

A voz da mulher brasileira vai aos vossos corações, queridos soviéticas, num vivo clamor de gratidão e afeto, de fraternidade e alegria.

Acetali nosso carinhoso sincero e diz ao vosso povo, que vemos a vossa pátria como baluarte da luta pela paz, cujo exemplo dignifica e traz confiança no futuro da humanidade. A Diretoria da Federação de Mulheres do Brasil.

**Os Jovens Saúdam o Prêmio Stálin da Paz**

A propósito da concessão do Prêmio Stálin Internacional da Paz a Elisa Branco, o Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz divulga o seguinte comunicado:

«O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz se associa às manifestações de júbilo que empolgam todo o país, pela elevada distinção conferida aos partidários da paz do Brasil, na pessoa de Elisa Branco, através da concessão do Prêmio Stálin Internacional da Paz.

Estamos certos, os jovens brasileiros, que essa demonstração de reconhecimento do nosso esforço pela salvaguarda da paz, constituirá uma razão a mais para a intensificação da luta que empreendemos com o objetivo de afastar, de uma vez por todas, o perigo de novo conflito mundial.

Entendemos também que a concessão do Prêmio Stálin a Elisa Branco encerra significação especial para a juventude. Foi por preservar a

vida das novas gerações, desfraldando em pleno Anhangabaú a legenda — «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia» — que Elisa Branco, num gesto patriótico de profundo conteúdo humano, vinculou definitivamente seu nome glorioso à histórica campanha pela paz.

O M.M.B.P.P., no momento em que concentra seus melhores esforços para impedir a aprovação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos — pacto que permitiria o sacrifício de nossa juventude em guerras contrárias aos interesses nacionais —, saudamos calorosamente a Elisa Branco. Ao mesmo tempo, conclama a mocidade brasileira a seguir seu magnífico exemplo, empunhando com mais vigor e decisão a bandeira de luta para a conquista da maior aspiração da humanidade: a consolidação da paz.

«**FLAVIO STOCKLER, presidente do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz**

**DR. A. CAMPOS**

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRILHOS FINOS E NOVOS (Inclusão) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, 9 - 2. andar - Sala 901. De São. São. e sábado o Dr. A. Manuel, 31 (Barradas) de São. São. e São-Luís. — TELEFONE: 62-1874.

Elisa Branco simboliza, entretanto, nossa constância de luta, nossa disposição de vencer, nosso juramento de trabalho persistente contra a guerra, pela salvaguarda de nossos filhos, e pela independência de nossa pátria.

Hoje, através do Prêmio Stálin pela Paz, as mulheres de todo o mundo poderão avaliar o que significou o gesto heroico de Elisa Branco, ao desfraldar a bandeira de defesa da vida de nossas vidas, em meio à multidão no Vale do Anhangabaú, para dizer alta e clara o que todas as mulheres do Brasil repetiram: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia».

Sentiste conosco a importância dessa luta, contida numa frase aparentemente sentimental, mas profundamente realista, símbolo de nossos anseios e orientadora de nossos trabalhos. Somos eternamente gratas a vós, mulheres soviéticas, exemplo de trabalho e abnegação, pelo reconhecimento que demonstrastes à luta das mulheres brasileiras.

# DIA A DIA

Pondo em funcionamento seu velho e desmoralizado aparelho do DIP estado-novista, o sr. Getúlio Vargas deu o exemplo do Natal. Momentaneamente deixou de lado a COFAP e as charlatanas sobre «reforma agrária» e aceitou os brasileiros com «as sementes divinas que a presença de Cristo espalhou sobre a terra».

Outra chave do campeonato das lutas de marmelada foi a «transmissão» de uma palavra de esperança e fé no dia de amanhã. «Falta aos homens dos dias que correm, provados por tantas experiências dolorosas, confiança numa solução final harmoniosa dos conflitos e ódios que dilaceram o mundo», diz o profeta de Santos Reis, que está cada vez mais nêdo.

Na 22 anos, bolando como cortina na crise do movimento armado de 1930, chegava ao Catete o até então obscurecido político provincial, que inaugurava o seu longo período de promessas demagógicas. E há 22 anos marcha o Brasil pela estrada das crises políticas, das crescentes dificuldades e da carestia progressiva.

Ainda agora, em sua arenga do Natal, o Pai dos Pobres e mago das promessas afirma que os poderes do Estado não serão convertidos em corpo de janitores e instrumento de servidão. Mas ao mesmo tempo os bealeguins de sua castiga anunciam nova reforma da rádio-patrulha, como se não bastasse, como prova da hipocrisia de suas palavras, o recente assassinato de um operário têxtil, abatido a tiros pelos janizários da máquina do Estado convertido em instrumento de servidão, a fim de que os lucros dos Silvestres, dos Lacerdas, dos Lóis e dos Lóis continuem crescendo. A custa do sofrimento do povo.

**IMPRESSA POPULAR**

Diretor Responsável: PEDRO MOUTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 - sobrado

TELEFONES: Administração - 22-3070 / Redação - 22-4296

**VENDA AVULSA**

Numero do dia ..... 1,00

Atrasado ..... 2,00

**ASSINATURAS:**

1 ano ..... 200,00

6 meses ..... 120,00

3 meses ..... 70,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

# PELOS JORNALIS

O SAQUE DA AMAZONIA

O «Correio da Manhã» cita muito por alto, um artigo de Willard Price, na «Fritini, the Review», de Londres no qual se fica sabendo de concretas apenas que o autor contém o adjetivo «indispensável» ao patrimônio constituído pelas riquezas da Amazônia, de Goias e Mato Grosso. Indispensável para quem? O jornal responde a essa pergunta citando o autor inglês do artigo, mas com a seguinte referência:

«Um economista americano já predisse que a eventual terceira guerra mundial será decidida nos estepes da Eurásia com os recursos da Amazônia».

Eis aí confessado o objetivo dos agressores. O saque ao Brasil faz parte dos planos de uma terceira guerra mundial. E o Acôrdo Militar com os Estados Unidos, como a Itália Amazônica (em preparação sob nova forma) via fornecer recursos para o arrojado ataque à URSS e as democracias populares.

**PROBLEMA**

Como se sabe, «nacionalismo» é a palavra usada pelos círculos imperialistas e ancos para definir qualquer tendência patriótica de não permitir o saque de nossa economia pelos tristes. «Nacionalismo» sinônimo de «jacobinismo» no vocabulário do vende-pátria como Chanté.

Agora o sr. Osvaldo Aranha declara em Nova York: «O nacionalismo não constitui problema no Brasil».

Como quem diz a casa é nossa... Mas não constitui problema? Parece que os próprios lanques não se convenceram muito.

**DR. GOEBELS NO «DIÁRIO DA NOITE»**

No «Diário da Noite» há uma seção chamada «Europa Livre», entregue a nostalgias fundadas da Europa após a vitória das Nações Unidas. Eis como escrevem esses criminosos:

«Em 1945, quando o exército vermelho invadiu a HUNGRIA, ninguém sabia o que ia acontecer com os habitantes do país. Depois de diversos rumores fantásticos, como a chegada das tropas, esses rumores se converteram em tristezas verdadeiras. O exército soviético prendeu os homens entre 18 e 40 anos, que andavam nos ruas e os levaram

nos campos de concentração de lá para a RUSSIA, para trabalhar».

Esta «invasão», da Hungria e nada menos que a entrada das tropas soviéticas no país, em heróica missão libertadora, para lá de expulsar as tropas de Hitler e permitir aos húngaros a instauração de um governo popular no lugar na odiosa ditadura fascista de Horthy. E a «crise» de homens entre 18 e 40 anos não é mais que o justo castigo infligido aos inimigos do novo húngaro e da humanidade.

O dr. Goebels está trabalhando para o «Diário da Noite».

**PARECE INCRIVEL**

O «Diário Carioca» tem sem que um tônico anti-comunista, que figura no programa para justificar os dólares da embaixada americana. Prega sistematicamente o terror contra o povo, sonhando com novas leis de segurança. Estado novo, eliminação de líderes populares. Ontem escreveu:

«O chete comunista está sendo processado e contra ele existe uma ordem de prisão decretada por um ministério. Entretanto, o ex (I) Cavaleiro da Esperança continua a «recorrer» manifestos no jornal vermelho da cidade, a posses elegantes e ninguém descobre onde ele está. Parece incrível, mas é a verdade».

E a verdade, para alegria de todos os patriotas e para advertência aos imperialistas americanos e seus agentes — inclusive os do «Diário Carioca».

**PROPAGANDA INTERNACIONAL**

«Última Hora» não se contenta com a propaganda do misticismo do governo do «pal dos pobres»; cuida também de sua publicidade internacional.

A diplomacia brasileira mostrou, de novo, que é uma das melhores do mundo. Veio não à maneira de Dreyfus, por intrigas e tróides; convenceu os delegados dos outros países pela sua sinceridade, sua objetividade, seu bom senso, pelo conhecimento de psicologia de outros povos, pela sua educação pelo seu tato, pela força dos seus argumentos.

Essa diplomacia, precisa mente, não é brasileira; é norte-americana, do Departamento de Estado. No mais, depois dessa ligeira troca, o escritor se limita a amontar palavras. O «êxito» a que se refere é da proposta da delegação de Vargas sobre a Tunísia. Proposta que, por sei inócuas, faz precisamente o jogo dos que pretendem manter o jugo colonialista, contra o qual se ergue a óptica brasileira.

**REVELAÇÕES SENSACIONAIS**

«O Globo» informa de São Paulo que há tempos se verificou em Ribeirão Preto... uma tentativa de levante de caráter comunista, por parte de 50 famílias polonesas que haviam ingressado no Brasil como lavradores.

Agora, continua o jornal, «a coisa volta a repetir-se em maior escala com imigrantes italianos, tanto no interior do Estado como aqui mesmo em São Paulo, onde são removidos os chamados «desajustados» — isto é, os trabalhadores agrícolas que se rebelam nas fazendas e pretendem regressar à sua pátria. Nos últimos dias — segundo apuramos apesar de sigilo mantido a respeito — têm sido constantes as subleções de italianos alojados na Hospedaria de Imigrantes, em manifestações típicas de extremistas».

O delegado Ribeiro de Andrade comparece com o jornal, chama «revelações sensacionais», dizendo que a entrada do «extremista» estrangeiro é facilitada pela comissão de seleção de imigrantes que trabalha na Europa. Prova? Diz o delegado: «A verdade não é outra: é que a nossa delegação ou comissão tem facilitado a penetração comunista nos quadros de imigrantes para o nosso país, bastando dizer que das regiões do Lácio e Abruzzo, onde o P.C. da Itália destruiu de sensível prestígio, foi enviado para o Brasil um grande número de imigrantes».

Como se vê, os bealeguins estão desarvorados. Para onde quer que se voltem, no mundo, ali encontram comunistas, encontram o prestígio do Partido Comunista.

Mas a agitação subversiva a que se referem os policiais nada mais é que o choque justicável de trabalhadores europeus ante as condições semi-feudais de trabalho que vêm encontrar aqui quando o Brasil lhes é desiludido por um paraiso.

**EM AEMBAIXADA**

O sr. Ivan Alves escreve no «O Mundo»:

«Boré não está muito seguro na Felícia Política. O sanguinário «Ira», no entanto diz que quem manda ali não é Getúlio, mas a Embaixada americana, que o manterá no pósto».

# Notas Econômicas

ano para um índice 574,7 em outubro. Só nos dez primeiros meses deste ano, portanto, o índice do custo da vida apresentava um aumento espantoso de 64 pontos. Com o aumento de novembro e dezembro é possível que chegue a atingir 100 pontos, o que é uma cifra recorde, mesmo no Brasil, onde a carestia há muitos anos não apresenta qualquer recuo.

## O COMERCIO AFRICANO

Políticos e homens de negócios do Brasil tem se mostrado temerosos com o desenvolvimento do comércio africano com os países industrializados da Europa e com os Estados Unidos. A razão dessa inquietação é que os produtos africanos são, de um modo geral, concorrentes dos produtos brasileiros de exportação, tais como café, cacau, sal, algodão e certas matérias primas minerais. A do fato do verdadeiro regime de escravidão da mão-de-obra africana, esses produtos, em face do baixo custo de produção, podem ser colocados nos mercados mundiais a preços inferiores aos dos produtos brasileiros.

E, neste sentido, uma das questões mais sérias é a do café. A África vem aumentando consideravelmente suas exportações de café. Se bem que a estimativa dos excedentes exportáveis do café africano para a safra de 1951-52 representa um terço da estimativa do café brasileiro, o fato é que enquanto na América do Sul a produção de café reduziu-se em 17 por cento, em relação ao período de antes da guerra, a produção africana duplicou no mesmo período. Além por si só o aumento da produção cafeeira na África, o que mostra a grave situação em que poderá ser colocado o Brasil, se prosseguir, como vem sendo acentuado, na nossa dependência do comércio norte-americano, o predomi-

nio absoluto do café como fonte de divisas. Poderá então repetir-se o que já aconteceu com a borracha da Amazônia.

## CAPITAIS AMERICANAS NO EXTERIOR

WASHINGTON — (APF) — O «Survey of Current Business», publicação do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, assinala em seu último número os investimentos feitos pelos financistas americanos nos países estrangeiros.

A maior parte das somas investidas no estrangeiro — 70 por cento do total, seja 8 bilhões e 200 milhões de dólares — foi colocada no Hemisfério Ocidental. A predominância dos investimentos americanos diretos nessa região corresponde ao aumento dos recursos em matérias-primas, a proximidade da América, e a participação dos Estados Unidos na economia de países como o Brasil, Canadá e Venezuela.

Entre os países não situados no Hemisfério Ocidental é nos quais somas consideráveis foram investidas, destacamos a Grã-Bretanha (840 milhões de dólares), e um país do Ceio Périco, no qual cerca de 726 milhões de dólares foram colocados até o fim de 1950.

Vêm, em seguida, a França (285 milhões), Austrália (198 milhões), Filipinas (149 milhões), Indonésia (58 milhões), Índia (35 milhões).

Embora sejam os investimentos nos negócios petrolíferos os que registraram o maior aumento depois da guerra, os totais fornecidos no «Survey of Current Business», mostram que as inversões nas indústrias manufatureiras continuam consideráveis. As mesmas foram feitas em países já industrializados, como o Canadá, Inglaterra e França, ou em países que já realizaram importantes progressos nessa direção, como o Brasil e a Austrália.

## CUSTO DA VIDA

A revista «Conjuntura Econômica» assinala um aumento de 2,8% no custo da vida, somente durante o último mês de novembro. Este aumento se deve, como sempre, em grande parte à elevação dos preços dos gêneros alimentícios. A respeito deste mês de dezembro a mesma revista conclui: «Relevando em conta a intensificação observada no ritmo de crescimento dos preços, em novembro, e considerando que dezembro se caracteriza pelo encarecimento de várias mercadorias, tudo leva a concluir que nesse último mês o índice continuará a subir».

Só a alta verificada para os chamados artigos de Natal é suficiente para determinar um crescimento ainda mais intenso do índice do custo da vida. Mas, além disso, continuam a subir os preços dos muitos gêneros alimentícios (notadamente frutas, arroz, feijão, farinha de mandioca e farinha de trigo), de calçados e vestuário, de combustíveis líquidos e de fretes. Ainda supondo-se que todos esses aumentos se equiparem ao do mês de novembro — na realidade tudo indica que serão bem maiores — teremos, apenas em dois meses — novembro e dezembro — um aumento de 6,6% no custo da vida.

Essas estimativas são, entretanto, bem modestas. Se compararmos o índice do custo de vida da classe operária na cidade de São Paulo, elaborado pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura da Capital paulista, veremos que os dados apresentados por «Conjuntura Econômica» são bem inferiores aos colhidos por aquela repartição oficial, de nenhum modo interessada em exagerar a realidade.

Segundo os dados da Prefeitura de São Paulo o custo da vida teria passado de um índice 510,7 em janeiro deste



## Telegramas dos Estados

### DESASTRE FERROVIÁRIO NA MOGIANA

S. PAULO, 26 (Do correspondente) — A catástrofe verificada ontem com o trem de passageiros da Estrada de Ferro Mogiana, que se precipitou dentro do rio Urussanga, 89 quilômetros além de Campinas, não teve proporções assustadoras dadas o reduzido número de passageiros que se encontrava no mesmo, cerca de 30 pessoas. Pôde-se num dia normal, em que o referido trem viaja completamente lotado, e centenas de pessoas teriam sido atingidas. Mesmo assim, 5 passageiros foram mortos e 8 feridos.

O desastre foi ocasionado por um dos carros da composição que saltou dos trilhos, precipitando-se no rio Urussanga, levando consigo o carro C-58 de 2ª classe. O vagão, ao precipitar-se no rio, bateu num aterro, ficando completamente destruído. Deslizando-se da composição o carro bagageiro ainda fez o carro C-58 saltar fora dos trilhos, ficando depredado, com parte enterrada na lama e outra no aterro. Os demais carros da composição conservaram-se nos trilhos.

Os mortos identificados, são os seguintes: João Gabriel da Silva, guarda-trem; Francisco Damasceno, auxiliar de guarda-trem; Agnelo Moraes de Paiva, residente da Fazenda Junqueira, em Igarapava; João Alberto Machado, residente em Aguiar e sua filha Selma, de dois anos de idade.

UM PEIXE ESTRANHO

BELEM, 26 (Do correspondente) — Um peixe estranho de polco foi pescado na zona de Balgado, no município do Curuçá, do tamanho de uma arrua,

## CONTINUA INTENSA A Solidariedade aos Têxteis

Continua intenso o movimento de solidariedade aos tecelões em greve. Ontem, uma comissão de trabalhadores do Curtume Carioca fez entrega em nossa redação de 240 cruzeiros, destinados ao Fundo da Greve. A importância encontra-se à disposição dos grevistas.

DOS MORADORES DE DEL CASTILHO

Numa festa de Natal no Conjunto Residencial de Del Castilho foi coletada a importância de 110 cruzeiros já entregues aos têxteis.

### Flagrantes da greve dos têxteis

## "Agradeceríamos mais se Parassem a Fábrica Bangu"

Silverinha, tentando posar de "progressista", enviou ontem ao Sindicato dos Têxteis uma comissão de operários, formada desta vez por inexperientes moças exploradas em sua boné e que lá foram levar as comissões arrecadadas em Bangu para o Fundo da Greve. Assim, tenta o industrial de Cobrevil ganhar «cartaz» entre os operários e impossibilitar a adoção de medidas para a cessação total do trabalho na fábrica Bangu.

«E agradeceremos mais ainda se os companheiros parassem a fábrica Bangu».

As palavras do líder têxtil foram recebidas com extraordinária aclamação.

A seguir houve um incidente provocado pelo sr. Astrogildo Pereira, da diretoria do Sindicato, cuja atitude diante das moças de Silverinha não tem encontrado o apoio da massa grevista. Querida ele, diante do gesto de Hércules Correia, retirou-se da presidência da Assembleia. Mas todos os presentes se ergueram num só protesto, exigindo que permanecesse na presidência aquele membro da Comissão de Salários.

O incidente não teve maiores consequências, sendo a de reafirmar a exigência de todos os têxteis de que se mantenham unidos, num bloco indestrutível, em torno de suas reivindicações.

## O mais vergonhoso documento de nossa História política

De regresso do R. G. do Sul, onde participou, juntamente com o ver. Aristides Saldanha, de atos públicos contra o Acôrdio Militar com os EE.UU., fala a IMPRENSA POPULAR o adv. Magarinos Torres Filho

Regressaram do Rio Grande do Sul, onde tiveram representar o povo do Distrito Federal nas manifestações realizadas em vários municípios daquele Estado contra o Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, o dr. Magarinos Torres Filho e o vereador Aristides Saldanha.

A propósito dessa viagem, nessa reportagem ouviu o dr. Magarinos Torres Filho. Deixou-nos inicialmente o presidente do Movimento Carioca Pela Paz.

No ato público que realizamos em Porto Alegre, sob a presidência do dr. Cláudio Mercio com o apoio de quase toda a Câmara de Vereadores da Assembleia Estadual dos homens de maior posição política, como um José Antonio Aranha, os participantes vibravam de indignação cada vez que o vereador Aristides Saldanha se referia às responsabilidades pela renúncia de um único objetivo e a vontade imperialista dos governantes americanos — o mais vergonhoso documento de nossa história política.

«Levamos, ainda, ao ato público que se realizou no Rio Grande do Sul, a notícia de uma importância que foi a conclusão da Conferência Continental de Juristas, recentemente realizada no Rio de Janeiro, sob a presidência de honra do Vice-Presidente da República da Guatemala, e sob a

## EDITORIAL

### Palavras e fatos no discurso de Vargas

As palavras do sr. Getúlio Vargas às vésperas do Natal, onde pretendeu transmitir à Nação uma mensagem de paz e esperança, são, na realidade, tendo em vista a política que vem executando — como um — epologia do banditismo guerreiro e do terror fascista.

Diz Vargas: «Será tão grande a cegueira não nos darmos conta dos repetidos sinais que advertem das atividades dos agentes do mal, a rondar o frágil equilíbrio deste mundo, quanto o desarmarmos que se alcance encontrar termo para tantas inquietações e agônias. Nesta hora de graves ameaças, teremos de escolher entre resistir ou perecer».

Resistir a que? Quem nos ameaça?

E que faz Vargas?

Vargas silencia a respeito, mas sua política, toda ela, demonstra que para ele não se trata de resistir, mas de entregar-se e entregar nosso povo aos que violam nossa independência, nossa liberdade e exigem o sacrifício inglório das nossas vidas.

Há uma grave e séria ameaça para o nosso povo: a de ver-se totalmente colonizado pelo Imperialismo de Wall Street, que já domina as principais fontes de riquezas nacionais, 90 por cento de nossa indústria de energia elétrica, grande parte do nosso comércio exterior, as jazidas de manganês e minérios radioativos, cerca de 50 por cento de toda a indústria nacional. Ao lado dessa dominação econômica crescente, aumenta a dominação política dos trustes em nosso país, que passam a controlar praticamente toda a administração pública: desde a política econômico-financeira, através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, até as nossas forças armadas, através das missões militares

Assim o estatuto de colonização que nos quer impingir o Departamento de Estado norte-americano, assim o monstruoso Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos que torna obrigatórios o fornecimento de soldados brasileiros para todas as guerras dos trustes, além de submeter todo o país às ordens dos colonizadores de Wall Street.

E a imposição de tal política, que nenhum brasileiro pode encerrar sem revolta e sem repulsa, o que Vargas promete ao povo em sua mensagem de Natal. E bem verdade que, tentando fazer demagogia, Vargas enche a boca de justiça social — sua famosa «justiça social» dentro da qual milhões de brasileiros morrem de fome e de miséria enquanto um punhado de argentinos se torna cada vez mais rico — e diz que as instituições do Estado não serão transformadas num corpo de janitários ou os poderes do Estado em instrumento de

serviços. E isto é dito, com a maior insensibilidade, justamente quando está ainda chocante o sangue do operário Altair Rosa, assassinado pela polícia de Vargas durante a atual greve dos têxteis, quando essa mesma polícia de assassinos prossegue a prender e a espancar grevistas e quando tropas do Exército são lançadas contra os ferroviários de Bauri em luta pelo Abono de Natal.

As palavras e a realidade chocam-se violentamente.

Mas com palavras o velho estancieiro de Itá não engana a ninguém. Nosso povo segue seu caminho, realmente disposto a conquistar a paz, a independência nacional e a ter, de verdade, um regime que não seja um corpo de janitários a serviço dos privilegiados da fortuna e do egoísmo mesquinho e cego dos latifundiários e dos grandes capitalistas, lacaios do imperialismo. Nosso povo luta, organiza-se e une-se para a conquista desses objetivos. Nem a demagogia nem o terror do governo do sr. Vargas detêrão sua marcha para a frente.

Israel Pinheiro, que é presidente do Conselho de Economia Nacional, no exodo do trabalhador rural nordestino que deixamos milhares de regiões assoladas pela seca para buscar trabalho nos estados sulinos, principalmente em São Paulo e no Paraná. E ressaltou que não só do nordeste emigram massas imensas de trabalhadores agrícolas para outras regiões do país, assegurando que igualmente isso acontece em estados como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul.

E portanto um homem do governo que reconhece um fato tantas vezes mistificado: o problema do desemprego no Brasil é uma realidade concreta e não passa de um mito a lenha de que o Brasil «é um trabalho que não quer».

### Crônica do Natal

Verdadeira legião de cronistas a serviço do Catete e das instituições — estorço-se, em comentários de imprensa de todos os sabores e formatos gráficos, na descrição do Natal. Graças a Vargas dizem de um modo geral os plimbitos do estilo indutório, foi este o melhor Natal de todos os tempos, em toda a América Latina.

Uma senhora, ouvindo pelo Rádio o sermão do Pai dos Pobres, julgou que se tratasse de uma leitura da lista do Fapo, em português aguçado. No mesmo jornal vem a notícia de que os cartazes, destruídos nas janelas de seus apartamentos com luvas, distraíram-se enormemente na contemplação das luzes do Corcovado.

Após isso, um jornalista genio um homem da Prefeitura que teve o encargo de iluminar a cidade para a festividade. A título de curiosidade revelamos que esse burocrata, apesar

### Desemprego

O problema do desemprego no Brasil, apesar de todos os artifícios que geralmente se veia a propaganda governamental para fazer crer que no Brasil «é não trabalha que não quer», é fato que não pode mais ser postergado. Vez ou outra, promissoras pela evidente realidade dos fatos, são os próprios homens do governo que vêm do público confessar aquilo que mais freqüentemente se estorcem para negar.

O sr. Israel Pinheiro, por exemplo, no seu relatório anual sobre a economia brasileira, confessa que milhões de brasileiros lutam com a falta de trabalho, pois, na sua linguagem, o «Brasil não se encontra em regime de pleno emprego», o que quer dizer, em outras palavras, que não há trabalho na póla para todos os que querem e precisam trabalhar. Refere-se o sr.

Carioca pela Paz, levando o resultado da 1ª Conferência Continental de Juristas de condenação aos Acôrdios Militares, foram citadas as palavras de Osório, cuja estatua, na Praça da Alfândega, lá está, como uma garantia de paz e de resoluta defesa da soberania; quando afirmou que o seria «mais feliz da sua vida» aquela em que lhe dessem a notícia de que os povos civilizados, reunidos em assembleia, haviam decidido queimar os seus arsenais.

Finalmente, o sr. Magarinos Torres acentuou o êxito da viagem do vereador Aristides Saldanha ao município de Santa Maria, às Minas dos Ratos, em São Jerônimo, onde, depois da palestra do representante carioca, foram colhidas centenas de assinaturas contra o Acôrdio Militar.

### Curso do CEDPEN

Terá prosseguimento, na próxima terça-feira, curso instituído pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo da Economia Nacional para melhor esclarecimento do povo sobre o entreguismo do Petróleo e do Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos.

A palestra, a cargo do deputado Lobo Carneiro, será realizada às 13 horas, na sede do CEDPEN, na Avenida Almeida Barroso, 97, sexto andar, sala 608.

### Impressões De Viagem

O vereador Eliseu Alves da Oliveira pronunciou hoje, às 20 horas, na Rua Piauí, 280, no Engenho de Dentro, uma palestra sobre impressões de sua viagem à Europa.

# Mensagem do Cárcere Ao Povo Brasileiro

Maria Afonso Lins e Jean Sarkis dirigem-se da prisão a todos os partidários da paz, numa saudação de Natal

Da prisão em que se encontram, por lutarem pela Paz e por melhores dias para o nosso povo, Maria Afonso Lins e Jean Sarkis dirigiram a seguinte Mensagem de Natal às suas amigas, às crianças e a todos os patriotas partidários da Paz:

«Amigos:

Enviamos a vocês os nossos votos de feliz Natal, festa dos simples, nascida da compreensão humana.

Desejamos que este Natal de 52, festejado em um momento de apreensão e gravidade para a humanidade, seja o último passado nestas circunstâncias. Esperamos que o desejo de Paz e de um mundo melhor, expressado espontaneamente por milhões de pessoas, faça recuar os propósitos guerreiros dos círculos reacionários, que, em sua característica miopia, desejam impedir os movimentos deliberados de libertação econômica e política dos povos coloniais e dependentes.

Todos os que amam o bem, o belo, a vida e o progresso humano, todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a causa da Paz, têm os olhos e o coração voltados para o Congresso de Viena. E que de lá surgirão novas perspectivas e sugestões nascidas no meio das mais variadas correntes de opinião, visando a mesma e maravilhosa aspiração: compreensão e felicidade para a maioria dos povos da terra. Lutando por

esta felicidade e o direito de dispor de seus próprios destinos, estão os coreanos, vietnamitas, marroquinos e tunisianos. Para nós, latino-americanos, não está sendo menos difícil esta luta de libertação; a perseguição e prisão de patriotas que lutam pela Paz, que denunciam os acordos e conferências nocivos à economia de nossa Pátria, bem caracterizam quais as intenções e os planos imperialistas a nosso respeito. Só a força e a união de todas as camadas de nosso povo poderão impedir que esses planos sejam aplicados.

Em vez destes planos tenebrosos de escravização necessitados de outros bem diferentes, que incluem o aproveitamento de nosso potencial hidrelétrico, a reforma agrária, a mecanização da lavoura e uma maior industrialização que venha aproveitar as nossas riquezas naturais em benefício do nosso povo.

O nosso povo, amadurecido politicamente, já não se conforma em continuar como fornecedor de matérias primas, ou acionar a ideia de entregar nossos filhos para novas aventuras dos capitalistas americanos.

El assim, confiantes na vitória do altruísmo humano, na certeza de que o bem vencerá o mal, enviamos deste Cárcere a vocês, aos amigos e Partidários da Paz, à Imprensa Democrática de nosso país, os melhores votos de feliz Natal e um prospero Ano Novo, acompanhados do desejo de poder em breve voltar aos convívios de todos vós.

Enviamos o nosso carinho e abraço fraternal aos pequenos partidários da Paz de todo o interior de nossa Pátria, principalmente ao Club Infantil Fraternidade de Belo Horizonte, pelo belo exemplo de cooperação que expressam a esperança, a grandeza e a certeza que colocamos no Amanhã que vem surgindo.

Por eles e para eles, continuaremos incessantemente a ajudar a construir um mundo sem guerras, sem competições mesquinhas, onde pequeninas mãos brancas negras e amarelas se entrelaçam numa fraternidade universal.

A.) Maria Afonso Lins e Jean Sarkis.

## Preparam os Hoteleiros Sua Convenção Nacional

Contra o desconto de 50 por cento — Outros problemas que serão debatidos — Criação de um salário profissional — Virão delegados de todo o país — Até hoje não foi empossado o representante eleito em assembleia do Sindicato junto à Federação dos Hoteleiros

Realizar-se-á no dia 19 de Janeiro próximo, nesta capital, a 1ª Convenção Nacional dos Trabalhadores Hoteleiros. Será uma reunião de trabalhadores de todo país a fim de debater seus problemas e aceitar medidas visando conquistar sentidas reivindicações que lhe vêm sendo negadas.

A Convenção também tem por fim debater o «derubar» a lei n. 30.342 que, ao mesmo tempo em que concede aos garçons e demais trabalhadores hoteleiros o salário mínimo de 1.200 cruzeiros, autoriza os patrões a cobrar 50 por cento do mesmo salário a pretexto do pagamento da refeição feita pelo trabalhador no local de serviço. Os descontos chegam ao cúmulo de quase anular por completo o salário, havendo alguns restaurantes bares que cobram até mais da metade, deixando o empregado no fim de cada mês em situação das mais difíceis.

Querem assim os trabalhadores hoteleiros a abolição do dispositivo que dá aos patrões o direito do desconto, forma de que se têm valido para assaltar legalmente seus empregados.

## FUNDADA EM S. PAULO Uma Comissão pela Rejeição do Acôrdio Militar

SAO PAULO, 26 (Do correspondente) — Apoiando o Manifesto lançado no Rio contra o Acôrdio Militar, cidadãos paulistas vêm de fundar a Comissão Paulista pela Rejeição do Acôrdio de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos. Integrar a Comissão, entre outras, as seguintes personalidades:

Porfirio da Paz, deputado Estadual; Gabriel Greco, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos; José Milagria, deputado Estadual; Alfredo Dalmondi, Vice-Presidente do Sindicato dos Bancários; I. Herculano Pires, presidente da Associação dos Jornalistas Espiritistas; Alípio Corrêa Neto, deputado Estadual; Miguel Jorge Nicolau, deputado Estadual; Aldo Lins e Silva, advogado; Herculano B. Cavalcanti, jornalista; Cesar Arruda Castanho, vereador; Rogé Ferreira, deputado Estadual; José Paiva de Barros Neto, deputado Estadual; Cláudio Franco, deputado Estadual; Fernando Gasparian, presidente da União Estadual dos Estudantes; Vicente Guerreiro, jornalista e organizador sindicalista; João Salgado Sobrinho, deputado estadual; Afrânio de Oliveira, advogado e jornalista; José Ortiz Monteiro, advogado e cineasta; Armando Zamella, vereador; Marcundes Machado, presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto.

### A A.N.E.S. CONTRA O ACÔRDIO DE GUERRA

O presidente da Associação Nacional de Estudantes Secundários, Carlos Alberto Vandenberg, acaba de dirigir-se a Comissão Juvenil Contra o Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, hipotecando irreversivelmente a luta contra a infame aliança de escravidão nacional.

Teve a melhor repercussão no meio dos estudantes a atitude do presidente da ANES.

## Conferência Mineira em Defesa da Juventude

Bele Horizonte, 27 — (1. F.) — Inaugura-se hoje a Conferência Mineira em Defesa da Juventude.

Foram enviados convites a todas as entidades juvenis, profissionais de classes, esportivas e a todas outras que se interessam em discutir os problemas relacionados com a juventude.

A conferência se prolongará por três dias, devendo terminar no dia 29 da corrente.

Intervém, no antecedente no meio dos estudantes, no ato inaugural, um animado discurso de encadeamento e conferência.

### Quando o «Liberté»

Quando o «Liberté» navio francês, com tripulantes franceses chegou a um porto dos Estados Unidos, a polícia norte-americana exigiu que a tripulação, se quisesse descer, teria de jurar nunca haver pertencido ao Partido Comunista. Prestariam o juramento, ou nada feito, em nome da democracia americana. Um quarto da tripulação, marinheiros e oficiais, homens de brio, negaram-se à humilhação.

Somos filhos da França — disseram. Não temos nada a responder sobre nossos convicções políticas.

Então foram impedidos de descer à terra. Não puderam ver a Estátua da Liberdade.

### PARA A SRA. WAINE,

que se oculta sob o pseudônimo de Topaze, as medidas tomadas contra a tripulação do «Liberté», com base no fascismo da chamada Lei Mac Carran, são ainda benignas.

Benignas para ela, an-



tiga simpatizante do Eixo, que entra e sai quando quer nos Estados Unidos.

### TODOS os navios estrangeiros estão sujeitos a «Lei Mac Carran»

E ficamos pensando o que acontecerá amanhã, quando chegar à Nova York um navio soviético e a polícia pedir a tripulação um juramento de que não é comunista... Ou, na URSS, se por absurdo fosse possível uma lei Mac Carran, fosse exigida aos tripulantes de um navio norte-americano uma declaração de que não simpatizam com Truman.

Ai, não tenho dúvida, todos teriam licença de descer à terra.

### O JOVEM nigeriano

Tijani Ajao tinha ouvido falar vagamente na

guerra da Coreia. Em que canchinhos, e seu narco, não sabemos por via acabou dando nas costas do Brasil. Como no intervalo possivelmente tivesse obtido esclarecimentos sobre aquele conflito, desfilou. Encontrou-se preso em mãos da polícia carioca.

Viajar até lá para morrer — teria pensado Tijani — é melhor ficar preso por aqui.

«Última Hora» que a uma senhora. Hçou o rádio pouco depois das 19.30 horas de quarta-feira, véspera de Natal «Falava uma voz tranquila e serena — diz ela. Pela natureza do assunto julguei tratar-se de uma conferência, depois de uma pregação. A um determinado ponto disse com os meus botões — era o Papa. Pois ouvi atentamente até o fim. Era o nosso presidente Vargas».

Não sabemos quem ficará ofendido, se Vargas ou o Papa.



DE 1951 A 1952:

# 9% De Aumento dos Salários 56% De Aumento dos Preços

Um ano de agravamento da miséria e da fome — Getúlio prometeu o paraíso e deu o inferno — Alimentação, moradia, vestimenta, transporte, diversões, tudo subiu de preço — Mas os salários continuam marcando passo —

Quando as luzes de 1952 vão se apagando, o povo começa a pensar no novo ano, desejando que não tenha 365 dias de tanta miséria e tanto desespero como os 12 meses que passaram. Nos cartões de boas festas e felizes anos novos amigos e parentes não cumprimentam, apenas uma atitude formal, de tradição, um cumprimento recíproco. Vão nos cartões, nos milhões de cartas e telegramas, um sincero desejo de que as coisas mudem, de que a futura subitânea miséria, a tristeza e o desespero cedam lugar à tranquilidade e à alegria.

Esse mesmo desejo e essa mesma esperança tinha o povo em 1951. Entretanto, exatamente um ano depois, constatamos a vida, em vez de melhorar atingiu o auge no degrau da miséria.

## SÓ MILAGRE

Há 12 meses atrás, um casal com filhos poderia viver modestamente com três mil cruzeiros mensais. Hoje em dia, necessitam de mais de quatro mil cruzeiros para enfrentar a carestia e o custo da vida. Entretanto, sabe-se perfeitamente que é muito raro, hoje em dia, encontrar-se um casal ganhando essa importância. O salário médio de um tático, por exemplo, é de 2.200 cruzeiros; de um meta-

## DESPESAS DIÁRIAS COM ALIMENTAÇÃO

Especificação	quantidade	preço 1951	preço 1952	aumento	média %
Feijão	200 grs.	0,76	1,40	0,64	
Arroz	250 grs.	1,62	3,00	1,38	
Acúcar	150 grs.	0,61	0,81	0,20	
Manteiga	50 grs.	2,40	2,80	0,40	
Pão	500 grs.	3,20	3,20	0,00	
Café	100 grs.	2,80	3,29	0,49	
Banha	150 grs.	2,55	2,88	0,33	
Carne	500 grs.	7,50	13,00	5,50	
Verduras	500 grs.	2,00	5,00	3,00	
Leite	250 grs.	1,40	1,60	0,20	
Frutas	250 grs.	1,80	4,00	2,20	
Totais		26,64	40,98	14,34	55%

Por aí se verifica que o aumento de preço da alimentação do jovem casal teve de despendar mais 55% do que no ano de 1951 para atender ao

## AUMENTO DE SALÁRIO DE 1951 — 1952

	1951	1952	%
Funcionário público	2.000,00	2.000,00	0,0%
Comerciante	1.300,00	1.600,00	23,5%
TOTAIS	3.300,00	3.600,00	9,1%

Uma rápida observação mostra que, com uma majoração de apenas 9,1% nos salários o jovem casal foi obrigado a atender a uma maior

lógica não chega a 1.800 cruzeiros, de um comércio 1.600 cruzeiros e de um funcionário público não atinge 2.000 cruzeiros. Admitindo-se que os dois, marido e mulher, ganhem igualmente, tem-se que em nenhuma das quatro profissões o casal pode enfrentar, mesmo modestamente, o custo da vida. Enfrenta a carestia, mas abrindo mão das coisas fundamentais: andando com a roupa remendada, deixando de almoçar ou de jantar, não indo a cinema, viajando nos elétricos ou nos "embarcações", como sardinhas enlatadas.

Vejamos, por exemplo, a receita e a despesa de um casal modesto — ele funcionário público e ela comerciante — a fim de tirarmos algumas conclusões. Ele recebe 2.000 cruzeiros. Ela recebe mensalmente 1.600 cruzeiros. Ao todo 3.600 cruzeiros. A primeira coisa que nos ocorreu investigar foi sobre o problema da alimentação. Ela, que além do trabalho da loja, ainda administra o lar, nos dá a lista dos gastos com alimentação, na base de uma semana ou de um mês. Reduzimos tudo à base de um dia e encontramos o seguinte:

Veamos, por exemplo, a receita e a despesa de um casal modesto — ele funcionário público e ela comerciante — a fim de tirarmos algumas conclusões. Ele recebe 2.000 cruzeiros. Ela recebe mensalmente 1.600 cruzeiros. Ao todo 3.600 cruzeiros. A primeira coisa que nos ocorreu investigar foi sobre o problema da alimentação. Ela, que além do trabalho da loja, ainda administra o lar, nos dá a lista dos gastos com alimentação, na base de uma semana ou de um mês. Reduzimos tudo à base de um dia e encontramos o seguinte:

## DESPESAS DIÁRIAS COM ALIMENTAÇÃO

Especificação	quantidade	preço 1951	preço 1952	aumento	média %
Feijão	200 grs.	0,76	1,40	0,64	
Arroz	250 grs.	1,62	3,00	1,38	
Acúcar	150 grs.	0,61	0,81	0,20	
Manteiga	50 grs.	2,40	2,80	0,40	
Pão	500 grs.	3,20	3,20	0,00	
Café	100 grs.	2,80	3,29	0,49	
Banha	150 grs.	2,55	2,88	0,33	
Carne	500 grs.	7,50	13,00	5,50	
Verduras	500 grs.	2,00	5,00	3,00	
Leite	250 grs.	1,40	1,60	0,20	
Frutas	250 grs.	1,80	4,00	2,20	
Totais		26,64	40,98	14,34	55%

Por aí se verifica que o aumento de preço da alimentação do jovem casal teve de despendar mais 55% do que no ano de 1951 para atender ao

## AUMENTO DE SALÁRIO DE 1951 — 1952

	1951	1952	%
Funcionário público	2.000,00	2.000,00	0,0%
Comerciante	1.300,00	1.600,00	23,5%
TOTAIS	3.300,00	3.600,00	9,1%

Uma rápida observação mostra que, com uma majoração de apenas 9,1% nos salários o jovem casal foi obrigado a atender a uma maior

Outra coisa indesejável é a moradia. Ninguém pode viver ao desabrigo, ao sol e à chuva, embora o governo leve

## O PREÇO DE UMA CASA NO RIO DE JANEIRO (1951-1952)

	1951	1952	Aumento
Casa no centro (ou apartamento médio)	3.000,00	4.000,00	33%
Casa no subúrbio (ou apartamento médio)	840,00	1.200,00	32%
Casa na zona norte (ou apartamento médio)	1.200,00	1.500,00	30%
Casa na zona sul (ou apartamento médio)	3.000,00	4.200,00	40%

O nosso jovem casal mora em Cascadura. Pagava 840 cruzeiros de aluguel em 1951. Mas, logo no meio do ano de 1952 o proprietário avisou que precisava da casa "para morar...". A menos que o inquilino quisesse pagar por fora mais 380 cruzeiros... O jovem casal, para não ficar sem teto, aqueceu. Dessa forma, com um aumento apenas de 3,1% de salários, o jovem casal de trabalhadores teve de despendar 32% a mais com aluguel de casa. Outro milagre de que mais tarde falaremos.

## VESTUÁRIO

Entretanto, não é só a moradia e a alimentação que preocupam o nosso povo. O resto, não consegue de graça. Pelo contrário: tudo lhe custa a os olhos da cara. Vejamos, por exemplo, a questão do vestuário. Não há mulher, por mais econômica que seja, hoje em dia, que gaste menos de 120 cruzeiros por ano com roupas de baixo, 600 cruzeiros com vestidos (ela mesma costurando), 300 cruzeiros com sapatos (3 pares baratos); 300 cruzeiros com roupa de cama e mesa. Ao todo, 1.520 cruzeiros. Não há homem, também, que consiga passar um ano sem gastar idêntica quantia. Um termo, hoje, na pior das hipóteses, custa 600 cruzeiros, um par de sapatos 150 cruzeiros, duas camisas a 50 cruzeiros — 100 cruzeiros; meias lenços, etc. — 100 cruzeiros. Gastos do casal com vestuário: 2.470 por ano, ou melhor, Cr\$ 6,76 por dia. Mais cinco cruzeiros (mínimos) de lavagem diária, por fazer Cr\$ 11,76. Segundo nos informou o jovem casal, em 1951 os gastos totais com vestuário não iam além de 9 cruzeiros.

## TRANSPORTE E DIVERSÃO

O transporte é outra preocupação. Em 1951, o ônibus custava dois cruzeiros para o subúrbio. Hoje custa 4 cruzeiros.

## SOCIAIS

Realiza-se hoje, às 16,30, na Matriz de S. João Batista, em Meriti, o enlace nupcial do sr. Evandro Conceição com a sra. Mariana Faustina.

multa gente a fazer isso. Vejamos, então, quanto o nosso jovem casal despende com moradia:

## O PREÇO DE UMA CASA NO RIO DE JANEIRO (1951-1952)

	1951	1952	Aumento
Casa no centro (ou apartamento médio)	3.000,00	4.000,00	33%
Casa no subúrbio (ou apartamento médio)	840,00	1.200,00	32%
Casa na zona norte (ou apartamento médio)	1.200,00	1.500,00	30%
Casa na zona sul (ou apartamento médio)	3.000,00	4.200,00	40%

cupação. Em 1951 o ônibus custava dois cruzeiros para o subúrbio. Hoje custa 4 cruzeiros.

## DESPESAS DIÁRIAS DE UM CASAL SEM FILHOS

Especificação	1951	1952	aumento	%
Alimentação	Cr\$ 26,64	Cr\$ 40,98	Cr\$ 14,34	55%
Moradia	Cr\$ 28,00	Cr\$ 40,00	Cr\$ 12,00	32%
Vestuário (incluindo lavagem)	Cr\$ 9,00	Cr\$ 11,76	Cr\$ 2,76	30%
Transporte	Cr\$ 16,00	Cr\$ 32,00	Cr\$ 16,00	100%
Diversões	Cr\$ 1,00	Cr\$ 1,33	Cr\$ 0,33	33%
Totais	Cr\$ 80,64	Cr\$ 126,07	Cr\$ 45,43	56%

Tem-se, então, que um casal, com 110 cruzeiros de receita diária (3.300 cruzeiros) em 1951, tinha despesas de 81 cruzeiros, sobrando-lhe, portanto, 29 cruzeiros para gastos com remédios e imprevistos. Mas, já em 1952, o mesmo casal, com uma receita de 120 cruzeiros diários (3.600 mensais), é obrigado a fazer despesas que sobem a 126 cruzeiros, ou seja, ultrapassando a sua receita. Quando chega alguma doação, o drama se cria, o orçamento estoura. O casal é obrigado a ficar devendo o aluguel de casa, ou a armazenar. Ou é obrigado a fazer uma só refeição por dia, o que é comum. E, quando

## ANALISANDO, DEPOIS, OS AUMENTOS DE 1951 E 1952 EM CONJUNTO VERIFICAMOS O SEGUINTE QUADRO:

Especificação	1951	1952	aumento	%
Alimentação	Cr\$ 26,64	Cr\$ 40,98	Cr\$ 14,34	55%
Moradia	Cr\$ 28,00	Cr\$ 40,00	Cr\$ 12,00	32%
Vestuário (incluindo lavagem)	Cr\$ 9,00	Cr\$ 11,76	Cr\$ 2,76	30%
Transporte	Cr\$ 16,00	Cr\$ 32,00	Cr\$ 16,00	100%
Diversões	Cr\$ 1,00	Cr\$ 1,33	Cr\$ 0,33	33%
Totais	Cr\$ 80,64	Cr\$ 126,07	Cr\$ 45,43	56%

chega no fim do ano, não consegue comprar um presente ou melhorar a mesa do natal. O pior, ainda, é que muita gente há por aí que faz como o casal que nos deu a maior parte dessas informações: evita os filhos. Qualquer despesa a mais significa a ruína total.

Agora, às portas de 1953, este e todos os outros casais ou mesmo os solteiros, começam a pensar, a ter novas esperanças em uma vida menos miserável. Sabem, entretanto, que têm de lutar muito para que isso aconteça. O que não é possível é confiar nesse governo.

## CRIME E HEROISMO NA ILHA DA MORTE

A Ilha da Morte, como é chamada hoje a ilha de Koje, é o campo de concentração onde mais de 170.000 coreanos, prisioneiros de guerra, são torturados e mortos pelas tropas norte-americanas.

## EXPERIÊNCIAS PARA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Muito embora estejam consignados estes dispositivos na Convenção de Genebra, os prisioneiros de guerra estão sendo submetidos pelos norte-americanos a experiências de guerra bacteriológica. Mais de 1.000 coreanos e vietnamitas foram reservados para estas experiências, inclusive para os preparativos de aplicação da bomba atômica. No dia 18 de maio do ano passado, a Associated Press revelou que o "Landing Craft N. 1091" da Infantaria dos Estados Unidos usou prisioneiros no seu laboratório de experiências.

O artigo 13 da Convenção diz ainda: "Os prisioneiros de guerra devem ser protegidos, durante todo o tempo, contra os atos de violência ou intimidação... e particularmente contra os insultos e curiosidades públicas."

Mas como o interpretam hoje os seguidores dos caracaras de Buchenwald? O correspondente da United Press Peter Gruening dizia em despacho de 21 de janeiro do corrente ano que um prisioneiro foi brutalmente sequestrado na barraca dos oficiais até a inocência. Os prisioneiros estão à mercê da brutalidade das guardas.

Outros comunicados, aparecem igualmente, mostrando que, em diversas ocasiões, prisioneiros foram espancados até a perda dos sentidos, sendo depois revividos com jatos de água fria.

## ASSASSINATOS TAMBÉM

Os guardas americanos do campo de concentração procedem como os de Hitler. Tome-se, por exemplo, o Tenente coronel Joseph Moran, oficial comandante de um campo. Quando, perguntado pela United Press, sobre os assassinatos, o chefe do campo disse simplesmente: "ASSASSINATOS? MUITOS DELES..."

E aí está, nada mais se precisaria dizer sobre os crimes cometidos pelos norte-americanos na Ilha da Morte.

O artigo 26 da Convenção de Genebra diz: "Medidas disciplinares coletivas afetando a alimentação são proibidas."

Os generais americanos violam também este preceito. Segundo o Evening Standard, conservador como ele só, chegou a dizer que o melhor que se tinha a fazer era a repatriação de todos os prisioneiros.

Os norte-americanos procuraram, então, contrabalançar a onda crescente de protestos contra a sua atuação com subterfúgios e evasivas.

## REPRESALIAS

Mas os métodos são bestiais, horrendos como os empregados por Hitler. As medidas de represália contra os prisioneiros de guerra são proibidas terminantemente no artigo 13 da Convenção de Genebra. Mas os neo-fascistas a empregam e até incitam a prática.

O sadismo e seu incitamento não é, contudo, compartilhado por numerosa camada do povo americano. O "Daily Worker", de Nova York, expressando as melhores tradições do povo americano, escreveu que o General Clark não pode lançar uma cortina sobre o escândalo de Koje. O mundo viu a verdade.

## MORAL CADA VEZ MAIS ELEVADA

Apesar de tudo, as monstruosidades continuam e ainda perduram. Em 10 de junho, no Acampamento 76, cerca de 100 prisioneiros foram massacrados barbaramente para estabelecer a ordem.

A Comissão Internacional de Juristas que visitou a Coreia, constatou os crimes praticados pelas forças americanas. Mas, nada consegue diminuir o sentido patriótico e anti-imperialista da luta dos patriotas coreanos, que desejam, agora, justificar os crimes cometidos pelos norte-americanos e suas tropas mercenárias.

Quando as luzes de 1952 vão se apagando, o povo começa a pensar no novo ano, desejando que não tenha 365 dias de tanta miséria e tanto desespero como os 12 meses que passaram. Nos cartões de boas festas e felizes anos novos amigos e parentes não cumprimentam, apenas uma atitude formal, de tradição, um cumprimento recíproco. Vão nos cartões, nos milhões de cartas e telegramas, um sincero desejo de que as coisas mudem, de que a futura subitânea miséria, a tristeza e o desespero cedam lugar à tranquilidade e à alegria.

Esse mesmo desejo e essa mesma esperança tinha o povo em 1951. Entretanto, exatamente um ano depois, constatamos a vida, em vez de melhorar atingiu o auge no degrau da miséria.

## SÓ MILAGRE

Há 12 meses atrás, um casal com filhos poderia viver modestamente com três mil cruzeiros mensais. Hoje em dia, necessitam de mais de quatro mil cruzeiros para enfrentar a carestia e o custo da vida. Entretanto, sabe-se perfeitamente que é muito raro, hoje em dia, encontrar-se um casal ganhando essa importância. O salário médio de um tático, por exemplo, é de 2.200 cruzeiros; de um meta-

## DESPESAS DIÁRIAS COM ALIMENTAÇÃO

Especificação	quantidade	preço 1951	preço 1952	aumento	média %
Feijão	200 grs.	0,76	1,40	0,64	
Arroz	250 grs.	1,62	3,00	1,38	
Acúcar	150 grs.	0,61	0,81	0,20	
Manteiga	50 grs.	2,40	2,80	0,40	
Pão	500 grs.	3,20	3,20	0,00	
Café	100 grs.	2,80	3,29	0,49	
Banha	150 grs.	2,55	2,88	0,33	
Carne	500 grs.	7,50	13,00	5,50	
Verduras	500 grs.	2,00	5,00	3,00	
Leite	250 grs.	1,40	1,60	0,20	
Frutas	250 grs.	1,80	4,00	2,20	
Totais		26,64	40,98	14,34	55%

Por aí se verifica que o aumento de preço da alimentação do jovem casal teve de despendar mais 55% do que no ano de 1951 para atender ao

## AUMENTO DE SALÁRIO DE 1951 — 1952

	1951	1952	%
Funcionário público	2.000,00	2.000,00	0,0%
Comerciante	1.300,00	1.600,00	23,5%
TOTAIS	3.300,00	3.600,00	9,1%

Uma rápida observação mostra que, com uma majoração de apenas 9,1% nos salários o jovem casal foi obrigado a atender a uma maior

## CRIME E HEROISMO NA ILHA DA MORTE

A Ilha da Morte, como é chamada hoje a ilha de Koje, é o campo de concentração onde mais de 170.000 coreanos, prisioneiros de guerra, são torturados e mortos pelas tropas norte-americanas.

## EXPERIÊNCIAS PARA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Muito embora estejam consignados estes dispositivos na Convenção de Genebra, os prisioneiros de guerra estão sendo submetidos pelos norte-americanos a experiências de guerra bacteriológica. Mais de 1.000 coreanos e vietnamitas foram reservados para estas experiências, inclusive para os preparativos de aplicação da bomba atômica. No dia 18 de maio do ano passado, a Associated Press revelou que o "Landing Craft N. 1091" da Infantaria dos Estados Unidos usou prisioneiros no seu laboratório de experiências.

O artigo 13 da Convenção diz ainda: "Os prisioneiros de guerra devem ser protegidos, durante todo o tempo, contra os atos de violência ou intimidação... e particularmente contra os insultos e curiosidades públicas."

Mas como o interpretam hoje os seguidores dos caracaras de Buchenwald? O correspondente da United Press Peter Gruening dizia em despacho de 21 de janeiro do corrente ano que um prisioneiro foi brutalmente sequestrado na barraca dos oficiais até a inocência. Os prisioneiros estão à mercê da brutalidade das guardas.

Outros comunicados, aparecem igualmente, mostrando que, em diversas ocasiões, prisioneiros foram espancados até a perda dos sentidos, sendo depois revividos com jatos de água fria.

## ASSASSINATOS TAMBÉM

Os guardas americanos do campo de concentração procedem como os de Hitler. Tome-se, por exemplo, o Tenente coronel Joseph Moran, oficial comandante de um campo. Quando, perguntado pela United Press, sobre os assassinatos, o chefe do campo disse simplesmente: "ASSASSINATOS? MUITOS DELES..."

E aí está, nada mais se precisaria dizer sobre os crimes cometidos pelos norte-americanos na Ilha da Morte.

O artigo 26 da Convenção de Genebra diz: "Medidas disciplinares coletivas afetando a alimentação são proibidas."

Os generais americanos violam também este preceito. Segundo o Evening Standard, conservador como ele só, chegou a dizer que o melhor que se tinha a fazer era a repatriação de todos os prisioneiros.

Os norte-americanos procuraram, então, contrabalançar a onda crescente de protestos contra a sua atuação com subterfúgios e evasivas.

## REPRESALIAS

Mas os métodos são bestiais, horrendos como os empregados por Hitler. As medidas de represália contra os prisioneiros de guerra são proibidas terminantemente no artigo 13 da Convenção de Genebra. Mas os neo-fascistas a empregam e até incitam a prática.

O sadismo e seu incitamento não é, contudo, compartilhado por numerosa camada do povo americano. O "Daily Worker", de Nova York, expressando as melhores tradições do povo americano, escreveu que o General Clark não pode lançar uma cortina sobre o escândalo de Koje. O mundo viu a verdade.

## MORAL CADA VEZ MAIS ELEVADA

Apesar de tudo, as monstruosidades continuam e ainda perduram. Em 10 de junho, no Acampamento 76, cerca de 100 prisioneiros foram massacrados barbaramente para estabelecer a ordem.

A Comissão Internacional de Juristas que visitou a Coreia, constatou os crimes praticados pelas forças americanas. Mas, nada consegue diminuir o sentido patriótico e anti-imperialista da luta dos patriotas coreanos, que desejam, agora, justificar os crimes cometidos pelos norte-americanos e suas tropas mercenárias.

Escreve-nos o leitor Gilberto Neves:

"Gastaram muito dinheiro com as árvores de Natal que, ornamentando a cidade, deixam uma carnavalesca intenção de maquiagem a miséria com a fantasia de papelão e tinta.

Nos alto-falantes bimbaram canções européias e as crianças das favelas e das cubucas de porco transitaram pelas ruas a sua magreza, numa peregrinação de balas em saquinhos, oferecidas pela fraternidade de calendário das nobres donas de nossa melhor sociedade.

De noite, na Praça Floriano, os estudantes que moram nas pensões e os comerciantes que dormem nas vagas das hospedarias, buscam, na grande árvore de Natal, a sala familiar que ficou na orfandade de sua infância ou distante, num Estado do norte ou do sul do Brasil.

Analisando, depois, os aumentos de 1951 e 1952 em conjunto verificamos o seguinte quadro:

# Na P







Hoje, eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Extração de Mármore, Granitos e Calcários do Rio de Janeiro.

# NÃO FOI PAGO O Abono aos Portuários

**SALÁRIOS E ABONO DEVERÃO SER PAGOS HOJE, SEGUNDO PROMESSA DA A. P. R. J. — DESCONTENTAMENTO EM TODA A FAIXA DO CAIS — AS HORAS EXTRA NÃO ESTÃO SENDO PAGAS REGULARMENTE E O ENQUADRAMENTO É UMA FARSA — A UNIÃO BRILHA PELA AUSÊNCIA**

## Viola Sindical

### GREVE NA ISLANDIA

Poderoso movimento de unidade sindical para a ação por melhores condições de vida se desenvolve na Islandia. Prova disso foi a greve decretada para 1.º de Dezembro passado, por 58 Sindicatos, representando 65% de todos os trabalhadores organizados da Islandia. A greve foi realizada e vitoriosa, lutando os trabalhadores por 15% de aumento sobre o salário básico, férias de 21 dias, aumento de 4% sobre o auxílio-desemprego e uma indenização correspondente ao aumento do custo da vida.

### RADIO-TELEGRÁFICAS

Em pleito ultimamente realizado, foi eleito o sr. Rómulo Pérez para presidente do Sindicato dos Radio-telegrafistas. Sua posse será em janeiro próximo.

### CONGRESSO OTERARIO

Instalou-se, quarta-feira, em Fortaleza (Ceará), o III Congresso dos Circulos Operários. Compareceram delegados de vários Estados.

### TERROVARIOS

Sómente em janeiro será pago o abono de Natal dos ferroviários da Central do Brasil. Isto é o que disse o sr. Eurico de Souza Gomes a propósito de notícias, segundo as quais o abono não seria pago este ano.

### CONFERENTES E CONSERVADORES

Está marcada para hoje, às 17 ou 18 horas, em primeira e segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária no Sindicato dos Conferentes e Conservadores de Carga e Descarga do Porto do Rio de Janeiro. Ordem do Dia: leitura e discussão da ata anterior; leitura do expediente; leitura e aprovação do suprimento de verba para o exercício financeiro de 1953.

## Contribuir Para a Vitória

MARIA DA GRAÇA

Em seu 23.º dia, a greve dos têxteis cariocas se mantém firme e com todas as possibilidades de assim se manter até a vitória final. Esses trabalhadores dão a todo o proletariado brasileiro uma estupefata lição de firmeza e unidade, abnegação e combatividade na luta por seus direitos mais sagrados. Esta greve deixou de ser um fato circunstancial a uma corporação para se transformar numa luta de todos por melhores salários e contra a infame cláusula da cidadania total. Os operários da indústria têxtil, nessa batalha, são os soldados das primeiras linhas de combate. A sua vitória abrirá o caminho à vitória de outros setores do movimento operário e qualquer recuo afetará seriamente a todo o conjunto do proletariado. Daí é que surge a necessidade para os trabalhadores de todas as categorias, para todo o povo assalariado, de auxiliá-los no máximo de solidariedade moral e material. Palavras e afirmações de apoio já não bastam na situação em que se encontram os grevistas enfrentando a feroz intransigência de um dos grupos financeiros mais poderosos do país e conivência do governo do sr. Getúlio Vargas, que cruza os braços, a espera de que os têxteis se esgotem nessa greve, que a fome e as necessidades os vençam, deixando, ao mesmo tempo, à sua polícia de repressão as mãos livres para perseguir, procurar e aterrorizar o estragado movimento sob uma onda de violência bestial.

A solidariedade ativa de todos os trabalhadores, do povo, que luta também contra a fome e a carestia, é e será até o fim fator decisivo para a vitória da greve dos têxteis. Eles têm de manter a paz social até que os empregadores se vejam forçados a ceder. E, para manter a paz social, é necessário que disponham de recursos, que as suas famílias e os seus filhos não fiquem sem o necessário para a alimentação diária e para as suas necessidades presentes. Ao lado dessa ajuda financeira, a solidariedade moral, ativa também, traduzida em protestos contra a ganância e a intransigência dos patrões, em exigências para que o governo interfira no sentido de forçar os empregadores a entrar em negociação com os operários em manifestações públicas de apoio aos grevistas.

Ampliar a solidariedade aos grevistas, nestas bases, auxiliar os têxteis, moral e financeiramente, este é o dever dos trabalhadores e de suas organizações sindicais, de todos quantos honesta e sinceramente desejam a sua vitória. Nessa greve justa e necessária.

Em novembro último, realizou-se a 13.ª sessão plenária do Conselho dos Sindicatos Soviéticos.

A sessão plenária discutiu o informe do camarada Koutnezov, presidente do C.C.S.S., sobre o trabalho das organizações sindicais relacionadas com as decisões do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Na resolução adotada na conclusão dos debates, a sessão plenária decidiu que as organizações sindicais devem desenvolver ao máximo e dirigir a iniciativa criadora das grandes massas de trabalhadores para realizar com sucesso as tarefas que se apresentam ao povo soviético.

É necessário desenvolver cada vez mais amplamente a emulação socialista para a execução e o barateamento dos preços de fabricação. O essencial na emulação consiste em ressaltar os exemplos positivos de trabalho, de propagação incansavelmente experiências de vanguarda e as fazer penetrar com perseverança na produção e, sobre esta base, conduzir os retardatários para o nível dos trabalhadores avançados.

É necessário desenvolver cada vez mais amplamente a emulação socialista para a execução e o barateamento dos preços de fabricação. O essencial na emulação consiste em ressaltar os exemplos positivos de trabalho, de propagação incansavelmente experiências de vanguarda e as fazer penetrar com perseverança na produção e, sobre esta base, conduzir os retardatários para o nível dos trabalhadores avançados.

A sessão plenária propôs às organizações sindicais preocuparem-se, em maior grau com questões de formação e elevação qualitativa dos operários e empregados, da evolução das massas de inovadores e racionalizadores, de obter a mecanização completa dos processos de produção, da mesma maneira que o melhoramento e o saneamento das condições de trabalho nas empresas.

A sessão plenária indicou a resolução incumbindo as organizações sindicais de aprofundar o trabalho concernente às necessidades culturais e sociais dos operários e empregados, de ser mais exigente nas obras de execução dos planos de alojamento e de instituições culturais e sociais para os organismos econômicos, de organizar o controle social efetivo sobre o trabalho dos estabelecimentos culturais e sociais, das empresas comerciais e de alimentação.

A sessão plenária pediu

urgente às organizações sindicais preocuparem-se, em maior grau com questões de formação e elevação qualitativa dos operários e empregados, da evolução das massas de inovadores e racionalizadores, de obter a mecanização completa dos processos de produção, da mesma maneira que o melhoramento e o saneamento das condições de trabalho nas empresas.

A sessão plenária indicou a resolução incumbindo as organizações sindicais de aprofundar o trabalho concernente às necessidades culturais e sociais dos operários e empregados, de ser mais exigente nas obras de execução dos planos de alojamento e de instituições culturais e sociais para os organismos econômicos, de organizar o controle social efetivo sobre o trabalho dos estabelecimentos culturais e sociais, das empresas comerciais e de alimentação.

A sessão plenária pediu

urgente às organizações sindicais preocuparem-se, em maior grau com questões de formação e elevação qualitativa dos operários e empregados, da evolução das massas de inovadores e racionalizadores, de obter a mecanização completa dos processos de produção, da mesma maneira que o melhoramento e o saneamento das condições de trabalho nas empresas.

A sessão plenária indicou a resolução incumbindo as organizações sindicais de aprofundar o trabalho concernente às necessidades culturais e sociais dos operários e empregados, de ser mais exigente nas obras de execução dos planos de alojamento e de instituições culturais e sociais para os organismos econômicos, de organizar o controle social efetivo sobre o trabalho dos estabelecimentos culturais e sociais, das empresas comerciais e de alimentação.

A sessão plenária pediu

urgente às organizações sindicais preocuparem-se, em maior grau com questões de formação e elevação qualitativa dos operários e empregados, da evolução das massas de inovadores e racionalizadores, de obter a mecanização completa dos processos de produção, da mesma maneira que o melhoramento e o saneamento das condições de trabalho nas empresas.

A sessão plenária indicou a resolução incumbindo as organizações sindicais de aprofundar o trabalho concernente às necessidades culturais e sociais dos operários e empregados, de ser mais exigente nas obras de execução dos planos de alojamento e de instituições culturais e sociais para os organismos econômicos, de organizar o controle social efetivo sobre o trabalho dos estabelecimentos culturais e sociais, das empresas comerciais e de alimentação.

A sessão plenária pediu

urgente às organizações sindicais preocuparem-se, em maior grau com questões de formação e elevação qualitativa dos operários e empregados, da evolução das massas de inovadores e racionalizadores, de obter a mecanização completa dos processos de produção, da mesma maneira que o melhoramento e o saneamento das condições de trabalho nas empresas.

A sessão plenária indicou a resolução incumbindo as organizações sindicais de aprofundar o trabalho concernente às necessidades culturais e sociais dos operários e empregados, de ser mais exigente nas obras de execução dos planos de alojamento e de instituições culturais e sociais para os organismos econômicos, de organizar o controle social efetivo sobre o trabalho dos estabelecimentos culturais e sociais, das empresas comerciais e de alimentação.

A sessão plenária pediu

Em toda a faixa do cais reina a grande indignação entre os trabalhadores: a Administração do Porto só pagará os salários a partir de 10 de janeiro vindouro. Entretanto, o pagamento imediato é a reivindicação geral. E, dessa forma os portuários são mais uma vez ludibriados pelo governo e seus prepostos da A. P. R. J. NÃO SAÍU O ABONO

Além disso, há ainda a questão do Abono de Natal, que também não foi pago.

Eis o que um portuário, Armando Silva, disse ao repórter: — Dizem que vão pagar o Abono. Quem é que pode mais acreditar em promessa? Sempre nos enganam. O que conseguimos tem sido por força de luta. Por isso é que estamos lutando pelo Abono de Natal. Se sair no dia 27 como prometem agora, já em cima das festas, não estão nos dando presente nenhum. Esse direito é nosso e custou muita luta aqui no cais.

— Estou no caso dos que não viram de melhor com esse Enquadramento. Tenho cinco filhos e muitos anos de serviço. Fiquem na mesma. Aqui nos exploram, nos condenam a fome e nos obrigam a passar toda a sorte de privações.

Perguntamos sobre a União dos Portuários e o que está fazendo diante dessa situação. Um outro portuário, Manoel Ramos respondeu: — A União não está fazendo quase nada. Nós é que estamos lutando e fazendo pressão para ver se o presidente se mexe um pouco. De todo modo queremos reforçar a União. SOLIDARIEDADE AOS TÊXTEIS EM GREVE

A greve dos têxteis é acompanhada com interesse pelos portuários, segundo nos disseram. Os jornais correm de mão em mão e todos querem saber como andam as coisas lá pelo Sindicato dos grevistas.

— Estamos todos com eles — declarou Manoel dos Santos. — A greve deles é justa e a assiduidade integral é roubada descaradamente. Mandamos

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

— Estou no caso dos que não viram de melhor com esse Enquadramento. Tenho cinco filhos e muitos anos de serviço. Fiquem na mesma. Aqui nos exploram, nos condenam a fome e nos obrigam a passar toda a sorte de privações.

Perguntamos sobre a União dos Portuários e o que está fazendo diante dessa situação. Um outro portuário, Manoel Ramos respondeu: — A União não está fazendo quase nada. Nós é que estamos lutando e fazendo pressão para ver se o presidente se mexe um pouco. De todo modo queremos reforçar a União. SOLIDARIEDADE AOS TÊXTEIS EM GREVE

A greve dos têxteis é acompanhada com interesse pelos portuários, segundo nos disseram. Os jornais correm de mão em mão e todos querem saber como andam as coisas lá pelo Sindicato dos grevistas.

— Estamos todos com eles — declarou Manoel dos Santos. — A greve deles é justa e a assiduidade integral é roubada descaradamente. Mandamos

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

quadramento, conforme denunciamos na ocasião.

João Gomes, portuário do Armazém 2, contou que, apesar de ter sido autorizado pelo governo o pagamento de 100% sobre as horas extra, de acordo com os termos do decreto, estão sendo pagas a menos e com descontos. O Enquadramento que deveria ter sido feito por tempo, de serviço foi feito por merecimento. Assim é que beneficiados foram somente os afiliados dos chefes e chefetes.

uma comissão de solidariedade ao Sindicato e os nossos companheiros foram recebidos como irmãos. Já mandamos a nossa ajuda financeira e continuaremos a mandar o que pudermos.

José Pereira, portuário também, deu a sua opinião: — A greve é que resolve. Os companheiros têxteis não se deixaram enganar como nós, que fomos miseravelmente ludibrios. Mas, outra vez é que não nos enganamos mais. Aprendemos com a nossa lição e com a lição dos outros.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

Por todos os locais onde paramos na faixa do cais para ouvir trabalhadores a opinião é a mesma: os têxteis serão vitoriosos porque com eles estão todos os trabalhadores e contam com a simpatia do povo.

## OS ESPETACULOS \* Cinema \* Teatro

### CINEMA "O ÚLTIMO BALUARTE"

E. A.

É mais um «filme» da Warner Bros, que nos vem num estrebuchado tenebroso, já desesperado na sua incapacidade técnica para dominar a suavidade perfeita de muitos outros

Adaptado de uma novela para o cinema por G. Homes e H. Brown, e dirigido por Roy Rowland, é mais um «épico» sobre a cavalaria lanque em sua luta desigual contra os «estrangeros» naturais do continente, isto é, os selvagens americanos. Nada apresenta de novo em sua magenta história, que além de conter um estandardizado triângulo amoroso, se recheia em diálogos vulgares, provocadores ao pacifismo e de precativos aos índios Sioux, lançando mão até de capítulos já por demais repetidos, como a última batalha do general Custer. Roy Milland, com expressão de quem tomou óleo de ricino, nada produz no surrallístico papel de herói lanque — que mata porque é «valente», porque depois da briga os inimigos se tornam amigos, porque o veneno ideal passa a venerar a prepotência do vencedor, o naturalmente, porque Deus está com os seus «soldados», eliminando assim várias dezenas dos «terríveis selvagens», «massacradores» de «inocentes» colonos, etc., e cujo crime estava em se rebelarem contra a opressão anglo-saxã e portanto em pretender expulsar o homem branco de uma parcela das «suas» terras. E vai por aí a fortuna mediocre e impar destas produções massivas de Hollywood, babando um inocentável veneno contra tudo o que cheira a coexistência pacífica, amor, harmonia, justiça à pessoa humana, respeito à integridade física, etc.

E enquanto o plebeio se anima, Dimitri Tionkin faz ribombar uma música «cavaliária», ante o espírito belicista deste ridículo rebanho marshallizado. Que há de ter custado muita coca-cola nos prunhos distantes do «último baluarte» desta super-hidrogenada «civilização ocidental»!

PROGRAMAS PARA HOJE

AMERICA — «A mulher fantasma», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

ART-PALACIO — «Capitão Florio», com Victor McLaglen e Brian Aherne.

ASTORIA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

DE. LUTELIA RODRIGUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Seção 1.ª — Rua do Ouvidor, 42 — 4.º andar — Fone: 42-4255.

DE. SINVAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 186 — 1.º andar — Sala 1.512 — Fone: 42-1155.

DE. LUIZ MANOEL DE CASTRO

Av. Rio Branco, 277 — 2.º andar — Grupo 902 — Fone: 42-9023 e 42-68-54.

DE. DEMETRIO HAMAM

Rua São José, 75 — 1.º andar — Fone: 22-0355 — Esplanada do Castelo.

DE. B. CALHEIROS MONTE

CAUSAS TRABALHISTAS

Rua São José, 69 — Grupo 1.103 — Fone: 42-2057.

DE. ALBERTO COUTINHO

Tercos, quintas e sábados das 14h às 18h — Rua Álvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Fone: 63-3315.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DE. ANTONIO JUSTINO

FRATRES DE MENDES

CLINICA GERAL

Av. Nilo Pecanha, 105 — 9.º andar — Salas 902-4 — Tercos, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

ODEON — «O último barão», com Ray Milland e Helena Carter.

OLIMPIA — «Casa de bonecas» e «Falsos vigilantes»

OLINDA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PARA TODOS — «A Pecuária», com Nilton Sevilha e Agostinho Lara.

PLAZA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PALACIO — «A mulher fantasma», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

PARISIENSE — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PATHE — «Ao sul de Pago Pago», com Jon Hall, Victor I. Laglen e Frances Farmer.

PRESIDENTE — «Os que não devem nascer», com Tova Maas e Ebbe Rode.

PRIMOR — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

REX — «O herói das montanhas» e «A ponte de Waterloo».

RIAN — «A mulher fantasma», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

RITZ — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

RIVOLI — «A pecadora», com Nilton Sevilha e Agostinho Lara.

ROSARIO — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

S. ALICE — «Barnabé, tá lá mesmo», com Oscarito e grande Otelo.

S. JOSE — «A Pecadora», com Nilton Sevilha e Agostinho Lara.

S. LUIZ — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

S. PEDRO — «Os que não devem nascer», com Tova Maas e Ebbe Rode.

TIJUCA — «Maria Monte Cristo», com Zully Moreno e Arturo de Cordova.

V. LOBO — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

VELO — «Appassionata».

VITORIA — «Maria Monte Cristo», com Zully Moreno e Arturo de Cordova.

## FRAGMENTOS DE CELULOIDE

Q. Na Polónia os Estudantes do Filme Documentário amaram a realização de uma fita, cujo cenário foi tirado de relatos auto-biográficos, publicados sob o título de «Memórias de Camponeses».

Q. Marcel Carné pretende dirigir um filme sobre os meios amadores, de box, que terá por título «L'ange du Ring». Os astros serão Jean Gabin e Roland Laffitte.

Q. «Stazione Termini» que era projeto de Claude Autant-Lara se tornou projeto de Vittorio G. Sica, segundo notícias de Roma.

Q. A cidade norte-americana de S. Francisco se ofereceu como sede para organização de um Festival Internacional.

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

Q. Na Conferência Internacional dos Artistas de Veneza, Alexandro Blasetti expôs a sua tese sobre o autor de filmes: «O metteur en scène, diz ele, não é o autor da obra cinematográfica, ele é o autor de todos os defeitos desta obra: é ele, em última palavra, o responsável; ele não é o autor de todas as suas qualidades e em particular da principal, o conteúdo humano, social e político da narrativa, que depende do texto do filme. O ponto de partida de uma obra cinematográfica, da sua fase inicial: o tema, o conteúdo narrativo, fundamental, o texto».

## Indignados os Motoristas Com a Prisão de Goneli

Aviso a polícia: soltar o trabalhador até às 9 horas da dia seguinte ou greve de solidariedade: «Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza» — Um golpe que fracassou — Exigida a retirada dos policiais da Assembléa

O golpe tentado por Amaral Lacerda contra a luta dos motoristas de Niterói e São Gonçalo entrou em fracasso. Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza. Um orador, então, exigiu a retirada da assembléa de todos os policiais, apontando-os para os presentes. Nervosos e sem poder falar, os

for preso os motoristas de Niterói e São Gonçalo entraram automaticamente em greve para soltar-lo. Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza. Um orador, então, exigiu a retirada da assembléa de todos os policiais, apontando-os para os presentes. Nervosos e sem poder falar, os

for preso os motoristas de Niterói e São Gonçalo entraram automaticamente em greve para soltar-lo. Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza. Um orador, então, exigiu a retirada da assembléa de todos os policiais, apontando-os para os presentes. Nervosos e sem poder falar, os

for preso os motoristas de Niterói e São Gonçalo entraram automaticamente em greve para soltar-lo. Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza. Um orador, então, exigiu a retirada da assembléa de todos os policiais, apontando-os para os presentes. Nervosos e sem poder falar, os

for preso os motoristas de Niterói e São Gonçalo entraram automaticamente em greve para soltar-lo. Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza. Um orador, então, exigiu a retirada da assembléa de todos os policiais, apontando-os para os presentes. Nervosos e sem poder falar, os

for preso os motoristas de Niterói e São Gonçalo entraram automaticamente em greve para soltar-lo. Não se tolerarão mais arbitrariedades dessa natureza. Um orador, então, exigiu a retirada da assembléa de todos os policiais, apontando-os para os presentes. Nervosos e sem poder falar, os



Isto é exatamente a ORIT: um pequeno grupo de titeres, aliado pelo imperialismo lanque para realizar no movimento operário mundial, especialmente na América Latina, a infame tarefa do divisionismo e da traição. O congresso dessa entidade fantasma, recentemente realizado nesta Capital sob a repulsa de todo o proletariado brasileiro, deixou profundamente evidenciado isso mesmo. ORIT é sinónimo do que há de mais abeto no movimento sindical do Continente Americano.

## Conheça seus Direitos



## Sábado, Dia 3, á Noite a Peleja Bonsucesso x Vasco

Rádio Municipal do Maracanã. No mesmo dia á tarde, também naquela praça de desportos, pelearão as equipes do América e do Flamengo.

Depois de uma série de «demarches», os dirigentes dos dois clubes resolveram assentar para á noite de sábado, dia 3, a disputa da peleja entre os dois grêmios, programada para á oitava rodada do Campeonato Carioca de Futebol. A partida terá por palco o Estádio Municipal do Maracanã.

NO MARACANÃ:

# BOTAFOGO x BANGU

LUTA DE DOIS ADVERSÁRIOS QUE NÃO PODEM PERDER — DEFENDENDO OS INTERESSES DO RIO-SÃO PAULO — NÃO HÁ FAVORITOS — SANTOS, UMA DÚVIDA — REAPARECE RUARINHO — LERO, ESTRÊIA NO TIME BANGUENSE — NOTAS —

Embora ocasionalmente des- lizar hoje, no Estádio Municipal do Maracanã, uma partida de futebol entre Botafogo e Bangu.



O quadro banguense, que hoje enfrentará o Botafogo

se aguardar um choque dos mais interessantes. Apontar-se um favorito nessa luta — apesar da campanha banguense — é torçar maiores credenciais — é uma temeridade, reconhecidamente, a fase da reação que se observa entre os de General Severiano. E a antevisão de uma vitória, após nada menos de sete rodadas sem conhecer a alegria de um resultado favorável, o último triunfo botafoguense registrou-se na décima rodada do turno, contra o Bonsucesso, que foi vencido por 3x0, fazendo que o «Glorioso» se lance a pugna com maior ímpeto, procurando ainda melhorar de posição, na tabela de classificações e defender as suas aspirações ao Torneio Rio-São Paulo. A quinta vaga está entre ele, o América e mais o Bangu, justamente seu adversário desta tarde.

### AUSENTE ZIZA

Inevavelmente, o Bangu concederá um enorme «handicap» ao seu antagonista: a ausência de Zizinho, suspenso por um jogo pelo T.J.D. O grande jogador alvi-rubro vale, sem dúvida alguma, por meio time. Todavia, os emulatórios rosados sabem, nestas ocasiões, se agigantam e perseguir com denodo o triunfo. Ainda está fresca na memória de todos, a façanha obtida no Campeonato de 1950, quando jogaram sem o mesmo Zizinho e sobrepuseram o esquadro do América, quebrando uma longa e honrosa invencibilidade dos rubros. Aquele placar de 3x1, abriu caminho para a derrota do América, que não mais se encontrou, perdendo todos os seguintes compromissos, e em consequência, o próprio campeonato.

Por todas estas circunstâncias, espera-se uma boa partida, desta que travarão alvi-negros e alvi-rubros, ainda em disputa da sétima rodada do Campeonato Carioca.

### PINGUELA, UM PROBLEMA

Ondino Vieira não poderá contar com Zizinho. E este fato obrigou-o a apressar a estréia de Lero, antigo jogador do Atlético e do Flamengo, que atuará no comando da vanguarda. Não se confirmou o lançamento de Rafaeli, devendo permanecer a zaga Zé Carlos e Toribis. Na intermediária, Pinguela não tem certa a sua escalação, já que se apresenta com uma complicação dentária. Não podendo atuar, será substituído por Lito, que vem treinando muito bem.

### HORARIO

Cabe aqui lembrar o novo horário que está observado para os prêmios do certame da cidade. O jogo de aspirantes tem o seu início fixado para as 14.45 horas, ficando os profissionais para as 16.45 horas.

### SENSAÇÃO NA PRELIMINAR

O jogo entre os quadros de aspirantes dos dois grêmios, promete ser dos mais empolgantes, dada a colocação que ambos ocupam, na categoria. O Botafogo, com 5 pontos perdidos, é o vice-líder, atrás um ponto do Fluminense. O Bangu ocupa a terceira colocação, com 6 pontos perdidos. Trata-se de um choque decisivo para as aspirações de banguenses e botafoguenses, daí se esperar um grande jogo.

## Bangu

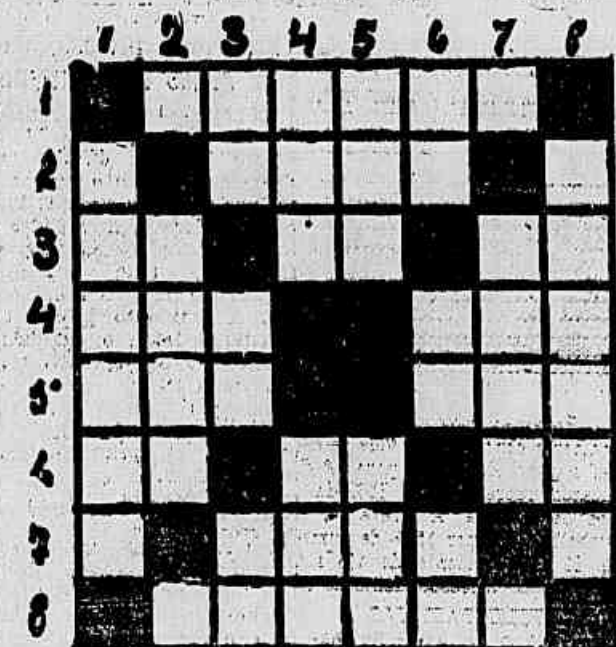
Fernando  
Zé Carlos  
Toribis  
Djalma  
Pinguela (Lito)  
Zézimo  
Moacir Bueno  
Menezes  
Lero  
Vermelho  
Nívio.



ESQUERDINHA

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 34  
(Para médios)



### HORIZONTAIS

- 1 — Unido pelo matrimônio
- 2 — Lodo
- 3 — Aparencia; Tecido fino; Proposição
- 4 — A família; Pedra em tupy-guarany
- 5 — Pronome; Possuir
- 6 — Acólá; Celebre poema inglês; Gíria
- 7 — Nome da mulher que foi feita rainha depois de morta
- 8 — Campeão mundial da paz

### VERTICAIS

- 1 — Pota, mentira
- 2 — Pódo; espessa, transparente
- 3 — Outra coisa; nota musical; beleza, graça (estrangeirismo)
- 4 — Sulfato de sódio; nome de mulher
- 5 — Patrão; Azedo, amargo
- 6 — Oferece; Italo Teles; Nota musical
- 7 — Espaço celeste
- 8 — Gostaram muito

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 33

- HORIZONTAIS — 1. Bi, 3. Uo, 5. Pêra, 8. Es, 9. Legats, 12. Tonnra, 14. Ad, 15. Sô, 16. Sô.  
VERTICAIS — 1. Belas, 2. Iza, 4. Pêrola, 6. Rã, 7. Assado, 10. Atas, 11. Tu, 13. Dás.

## Zagalo Contra o América

### ENTRARA NO POSTO DE ESQUERDINHA

O popular ponteiro Esquerdinha, no próximo dia 31, contraindúcias. Por este motivo, estará ausente do prelo programado para a tarde do dia 3, no Maracanã, quando caberá ao «Bangu» enfrentar o principal rubro-negro.

## Treinararam Rubros e Vascainos

Na manhã de ontem, movimentaram-se coletivamente os adversários do «Clássico da Paz» — Sem gols, o ensaio do América, embora o ataque houvesse demonstrado maior desembarço — Em São Januário, vitória dos efetivos por um tento a zero, gol de Sabará — Mantido

Alfredo — Dúvidas no ата que rubro — Outras notas

América e Vasco deram por encerradas, na manhã de ontem, as suas preparativas para o batida de amanhã, no Estádio Municipal. As últimas observações puderam ser feitas por ambos os treinadores, dando os retoques finais em seus esquadros. Enquanto, praticamente, ficou decidido a organização do time vascoino, entre os rubros, o mesmo não sucede. Otto Glória, conforme pudemos constatar, faz várias experiências ainda uma vez no ataque, ficando a impressão de que Pepe e Guilherme serão conservados.



MANEÇO ainda não tem assegurada a sua participação no choque de amanhã, frente ao Vasco da Gama.

Horário dos suplentes por 1. Augusto e Koldo; Eli — Danilo e Jorges; Sabará — Adão — Ipojuca — Alfredo e Chico.

### ATENÇÃO

Bombelro — Elétrico — Gasista — Consertos de Geladeiras, Rádios, etc. — Serviços de Conservação  
REIS ou RAMOS  
Fone: 42-0954 — Atende-se a reclamações

JARDIM DE INFANCIA E PRIMARIO  
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa  
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

RESERVAS: Carlos Alberto — Hállo e Belini; Amari — Carlinhos e Sará — Isidoro — Edmar — Genuino (Nelsinho) — Alvinho e De-  
JOÃO ENSAIO DOS RUBROS

Inicialmente, foram os profissionais do América submetidos a uma leve ginástica, a fim de desintoxicar, já que passaram o Natal junto a seus familiares e daí... Durante trinta minutos, os quadros principais enfrentaram os dois reservas (o famoso Come-Dorme), registrando-se um empate, sem abertura da contagem. Os titulares, todavia, demonstraram boa mobilidade, chutando já agora com maior frequência a meta.

Nos primeiros vinte minutos, treinou a ala Pepe e Guilherme. Depois entrou Maneco no lugar de Guilherme e este logo após, no posto de Pepe. Nada ficou decidido sobre o time, já que não houve predominância de um sobre outro jogador, dos que estão disputando a ala direita.

As equipes formaram assim: EFETIVOS: Gavilán — Joel e Osmar — Ribens, Osvaldinho e Ivon — Pepe (Guilherme), Guilherme (Maneco), Lednidas, Gená e Jorgeinho.

RESERVAS: Omi — Cleirino (Seu) e Miguel Pimentel (Ampero) — Alzeniro, Aguiar e Gadofredo — Abelardo, Ari, Romero, Vinhas e Joazeiro.

VITÓRIA DOS ASPIRANTES

Na segunda parte do ensaio, os aspirantes rubros entraram para dar combate aos reservas, estando assim constituídos:

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

Na segunda parte do ensaio, os aspirantes rubros entraram para dar combate aos reservas, estando assim constituídos:

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

Seitas — Estevão e Caia — Didi, Hállo e Sará — Maneco, Ribens, Carlinhos, Manoel e Cesar. Após 25 minutos do movimento, os aspirantes entraram por 1x0, gol de Cesar.

## Conversa da Semana

Um fato evidentemente importante desta semana (oude somente se falou em Natal) foi sem dúvida alguma a contribuição financeira dos jogadores do Bangu á grêve dos têxteis. Belo gesto, o de Zizinho e de seus companheiros, belo gesto que mais uma vez vem mostrar quão justa está sendo a atitude dos têxteis cariocas.

—Oo—  
E, enquanto isso, á boca pequena, assegura-se que Rubens, pelo menos este ano, não mais jogará pelo quadro do Flamengo.

A contusão do notável jogador continua rendendo. E agora os comentários já vão rumando para um terreno perigoso, enquanto a torcida rubro-negra prefere não levar em conta estas versões, dizendo que não, que Rubens é o «maior», e que breve voltará.

—Oo—  
O certo, porém, é que, passando a outro polo, espera-se muito do América no jogo com o Vasco.

Mesmo com o Natal tomando conta da cidade, este jogo foi um assunto que rendeu as mais variadas opiniões durante toda a semana.

O pessoal do Fluminense acredita no América. Principalmente depois que o quadro tricolor sapecou aqueles 2x2 no São Cristóvão.

—Oo—  
Mas, o Vasco não dá «bola» para o calor e aguarda com a maior calma deste mundo o seu compromisso com os diabos rubros.

Os vascainos passaram a data natalina na própria concentração da Ilha do Governador, onde foi levantada uma árvore de Natal.

Muitas figuras importantes do clube atravessaram a ponte e lá foram prestigiar os seus jogadores.

—Oo—  
Esta seção, durante o transcorrer da semana, pôde apurar que Orlando foi afastado da equipe tricolor por causa de sua péssima atuação no jogo com o América.

Dizem até que Zézé Moreira não perdeu aquele gol que o nante pernambucano tirou dos pés de Joel, e daí o seu afastamento, e daí a inclusão de Villalobos.

De grave, porém, não há nada. Orlando descansou um pouco, solapou a sua ambição de querer fazer gols de qualquer maneira, e breve, muito breve, retornará á equipe do Fluminense.

## Carlyle em negociações com o Flamengo

A princípio a coisa tinha de boato. Mas agora, é a palavra oficial do Flamengo, pela boca do sr. Gilberto Cardoso, presidente do «maior» que vem a público para afirmar que o clube está realmente em negociações com Carlyle a fim de que es-

le profissional venha a integrar o plantel da Gávea. Como se sabe, há tempos, Carlyle se transferiu para o Santos tendo o Fluminense negociado o seu «pass» com o clube de Vila Bela. Irá pela importância de trezentos e cinquenta mil cruzeiros. Na

quele cidade prafana, entretanto, o artilheiro do Campeonato Carioca de Futebol de 1951 não encontrou ambiente e desgostoso resolveu retornar á «Cidade Maravilhosa».

Depois de entrar em entendimentos com o Fluminense que não se interessou pelo seu concurso, foi o profissional mineiro dar com os costados lá na Gávea. Os dirigentes do «Menço» estão dispostos a contratar Carlyle.

Entretanto, como diz o sr. Gilberto Cardoso — «O Flamengo não pagará mais que o normal pelo «pass» de Carlyle caso venha a concluir com êxito os entendimentos para a sua transferência».



CARLYLE

## Botafogo

Osvaldo  
Gerson  
Santos (Orlando Malu)  
Arari  
Ruarinho  
Richard  
Paragualo  
Cici  
Bravo  
Zezinho  
Braguinha.

## Ajuda à IMPRENSA POPULAR

## Batido o Chacaritas

RECIFE, 28 (Do Correspondente) — Estrafando ontem nesta capital, o quadro argentino do Chacarita Juniors foi vencido pela contagem de dois tentos a um, pela equipe local do Santa Cruz. Os tentos do vencedor foram assinalados por Amari e Dodó, sendo o único ponto dos visitantes obtido graças a uma penalidade consignada pelo árbitro da peleja. A renda totalizou Cr\$ 90.020,00. O Chacaritas voltará a jogar no próximo domingo, quando lhe caberá enfrentar o Náutico Capibaribe, um dos líderes do certame pernambucano.

# ESPORTE MENOR VITORIOSO O COLONIAL

## Duas Brilhantes Vitórias Do E. C. Águia Branca

O querido grêmio Águia Branca encorrou, na tarde de domingo, brilhantemente o seu calendário esportivo de 1952. Os quadros de amadores e de aspirantes do querido grêmio «buburro» saíram com seus últimos compromissos no corrente ano, colhendo para suas cores duas expressivas vitórias. O primeiro quadro a pisar o gramado foi

Vitória do Acre — Torneio Interclubes do Palestrino — Duas brilhantes vitórias do E. C. Águia Branca — Flôr do Sertão x Casa F. C.

O quadro principal do Colonial, brilhando domingo último, com as de Espadas teve oportunidade de orinar o numeroso público presente com uma magistral exibição de futebol. O placar consubstanciado pelos rapazes do Colonial foi de 5 tentos contra 3, o que veio fazer justiça ao quadro que em todo transcurso da pugna, comandou as ações dentro do gramado. O Colonial jogou com a seguinte constituição: Eugênio; Cateia e Hállo; Ivan, Celso e Mario; Heitor, Mexilim, Domingão, Maninho e Hállo II.

JOSE GOMES  
ALFAIATE  
RUA BENTO RIBEIRO, 33  
and sala 1 TEL. 43-0092

## Flôr do Sertão x Casa F. C.

Pellando, domingo último, no gramado do B.E.E. T. C., na Estação de Magalhães Bastos, frente ao quadro do Casa F. C., o conjunto do

Flôr do Sertão conquistou o expressivo triunfo por 3 tentos contra 1 de seu adversário.

## Torneio Inter-Clubes do Palestrino F. C.

O grandioso torneio Inter Clubes patrocinado pelo Palestrino e que conta com a participação de grandes expressões do futebol independente teve, na tarde de domingo, prosseguimento com a realização dos seguintes jogos: Veteranos de Lucas 2 x São Luis 1; Maracanã 2 x Aliados 2; Juvenil 1 x Iramaia 1; Torino 2 x Palmeiras 2.

A atual colocação dos participantes deste grandioso torneio é a seguinte:

1.º — Veteranos de Lucas 8 pp.  
2.º — Escriturários e Torino 10 pp.  
3.º — Cascastinha 11 pp.  
4.º — São Luis 13 pp.  
5.º — Aliados 16 pp.  
6.º — Iramaia 19 pp.  
7.º — Juvenil 25 pp.  
8.º — Palmeiras 26 pp.

## Vitória do Acre

Os quadros representativos do Acre e do Olímpico de Viçario Geral disputaram, na tarde de domingo último, um encontro que, dada a grande movimentação dos 22 jogadores, agradou inteiramente ao público presente. A equipe do Acre fazendo valer sua melhor classe impõe-se ao seu adversário pelo escore de 5x3. O

## NOVA IGUAÇU

Terrona a prestação, sem entrada e sem juros, medindo 125m, podendo construir a partir da 1.ª prestação. Preço: Cr\$ 125.000,00. Prestações de Cr\$ 125.000 mensais. Fone: 42-0954. Fone: 42-0954. Fone: 42-0954.



